



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Da ficção à emoção: extrovertidos e introvertidos na fruição de um filme

Ana Paula Mendes Gomes

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia das Emoções

Orientador:

Doutor Francisco Esteves, Professor Auxiliar  
ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2012

## Resumo

Neste estudo, a relação entre o traço de personalidade Extroversão e a preferência por género de filme foi analisada. Foi utilizado um inquérito que foi aplicado on-line a duzentos e nove indivíduos tendo como objectivo por um lado, perceber em que medida o traço de personalidade extroversão e o estado afectivo de emoções positivas se relaciona com a escolha por um determinado género de filme e, por outro lado, averiguar questões relacionadas com os hábitos no visionamento de filmes. Recorreu-se a duas escalas, a PANAS, para medir o estado emocional aquando do preenchimento do questionário e a escala NEO-FFI para enquadrar os indivíduos relativamente às cinco dimensões da personalidade. Isolou-se a dimensão de Extroversão e criaram-se dois grupos em função da maior ou menor pontuação nos itens relativos a esta dimensão, sendo denominados de Extrovertidos e Introvertidos, respectivamente. Nos indivíduos da nossa amostra verificou-se uma correlação positiva entre as emoções positivas e o traço Extroversão contudo não se verificaram diferenças significativas entre os indivíduos mais extrovertidos e os mais introvertidos no que diz respeito ao género de filme preferido.

**Palavras-chave:** Filmes; Emoções Positivas; Traço de Personalidade-Extroversão

### **Domínio Científico:**

**3120** Personality Traits & Processes;

**3920** Consumer Attitudes & Behavior;

**2222** Developmental Scales & Schedules

## Abstract

In this study the relationship between the personality trait Extraversion and the preference for film genre was analyzed. We used a survey that was administered online to two hundred and nine individuals. Our goals were, on the one hand, realize the extent to which the personality trait extraversion and the emotional state of positive emotions is related to the choice for a certain genre of film, and on the other hand, investigate issues related to watching films habits. We used two scales, the PANAS to measure the emotional state when completing the questionnaire and the scale NEO-FFI for framing individuals in five personality dimensions. The dimension of Extraversion was isolated and two groups were created according to higher or lower scores on items related to this dimension, named Extroverts and Introverts respectively. In our sample there was a positive correlation between positive emotions and the Extraversion trait. However, there were no significant differences between more extroverted individuals and more introverted ones, regarding film genre preference.

**Keywords:** Films; Positive Emotions; Personality Trait-Extroversion

**Scientific Domain:**

**3120** Personality Traits & Processes;

**3920** Consumer Attitudes & Behavior;

**2222** Developmental Scales & Schedules



## ÍNDICE

---

<b>INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>2</b>
CAPÍTULO I - PRIMEIRO, O PRAZER... DE IR! .....	2
CAPÍTULO II - DEPOIS, A DEFINIÇÃO DE GÊNERO... ..	4
CAPÍTULO III - VARIÁVEIS ASSOCIADAS À PREFERÊNCIA PELO GÊNERO DE FILME.....	8
CAPÍTULO IV - A INFLUÊNCIA DA PERSONALIDADE NA ESCOLHA DO GÊNERO DE FILME .....	9
CAPÍTULO V - DEPOIS... O PRAZER DE SENTIR!.....	13
<b>MÉTODO.....</b>	<b>18</b>
<i>INSTRUMENTOS</i> .....	18
<i>PROCEDIMENTOS</i> .....	20
<b>RESULTADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>51</b>
ANEXO A – CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DA AMOSTRA .....	52
ANEXO B – FORMAS DE CONSUMO DE FILMES .....	56
ANEXO C – MOTIVAÇÕES E PREFERÊNCIAS PARA O CONSUMO DE FILMES.....	59
ANEXO D - EXEMPLOS DE FILMES POR GÊNERO .....	75
ANEXO E - QUESTIONÁRIO.....	79

## INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO TEÓRICO

---

*'Film is like a battleground. Love, hate, action, violence, death. Is one word - emotion.'*

*Samuel Fuller in 'Pierrot le fou' de Jean Luc Godard*

### CAPÍTULO I - Primeiro, O prazer...de ir!

Ir ao cinema constitui hoje em dia um ritual cada vez mais universal e transversal a todas as sensibilidades e gostos.

Todos nós somos dotados da capacidade de sentir, de nos emocionarmos com cenas e diálogos que visualizamos no grande ecrã e que optamos, por motivações diferentes, ir ver um (e não outro) tipo ou género de filme. Esta opção confere-nos algo em comum como espectadores, ao mesmo tempo que nos diferencia na construção das nossas próprias percepções.

Numa perspectiva hedónica, muitos teóricos apontam o cinema como um divertimento, uma forma de lazer, associada a uma busca de prazer. Nesta linha, Camargo (2002) refere que no tempo de lazer, os indivíduos esperam viver mais situações agradáveis do que o dia-a-dia lhes proporciona. Assim, a busca por situações agradáveis está nitidamente envolvida na busca por prazer, aspecto inicial do lazer. Afinado a esta lógica, Gutierrez (2001) afirma que “não existe lazer sem a expectativa de realizar alguma forma de prazer.” (2001,p. 13). Segundo este autor, o prazer apresenta-se como uma forma imprescindível para se atingir a felicidade.

Esta questão já era bastante perceptível nas observações de Freud citado por Gutierrez, acerca dos seres humanos: “o que esperam da vida, que pretendem alcançar nela? É difícil errar a resposta: aspiram a felicidade [...]” (Gutierrez, 2001, p.16)

Assim, a felicidade será a constante busca do ser humano, em todas as esferas das nossas vidas e o cinema cumpriria uma dessas etapas.

A atitude sensível de espectador durante o filme, merece especial destaque pois será esta que promoverá a função de descanso e divertimento do lazer abrindo espaço para a função de desenvolvimento da personalidade. O descanso exerce aqui a função regeneradora das forças físicas e psíquicas, e o divertimento conduz a uma ruptura com as tensões e as actividades quotidianas.

Esse momento de receptividade, frente às emoções e fantasias do cinema, caracteriza o “sonho acordado”, no qual o indivíduo é capaz de entreter-se e divertir-se.

Neste sentido, o cinema é parte integrante do homo-ludens, de alguém que brinca. O filme assim proporcionaria ao espectador a possibilidade de viver outras experiências e sentir outras emoções, que, no entanto, não são suas, não são reais no seu quotidiano. É como a criança quando brinca e cria uma situação irreal, onde pode ser médica, astronauta, o que desejar. Aquela não é a sua realidade, porém dá-lhe a possibilidade de exercitar o seu lado lúdico, revigorar-se, desfrutar do seu tempo livre, divertir-se, entreter-se, evadir-se de seu quotidiano, da sua realidade, ao mesmo tempo que estimula o seu auto-conhecimento e desenvolvimento. (Falco, 2007)

Considera-se assim que, como a criança sadia tem a consciência de que a brincadeira é um faz-de-conta, uma simulação do real, o espectador que realmente aproveita o seu tempo de lazer no cinema também terá este discernimento. Durante a brincadeira, a criança é capaz de sustentar ambas as identidades, a real e a imaginária, sem perder o prazer de brincar. O espectador que mantiver essa mesma postura diante do filme, também não perderá o prazer que caracteriza os momentos de lazer.

Dessa forma, percebe-se que tal como a brincadeira, o cinema é uma forma de representação da realidade que ajuda a situar o indivíduo no contexto em que está inserido além de proporcionar o seu desenvolvimento pessoal e social.

Nesta mesma linha, Falco, D. cita Melo (2002) para referir a animação cultural no cinema, como um processo de intervenção pedagógica, que trabalha com percepções e sensibilidades. Concilia-se também muito bem com este raciocínio, aquele que é apresentado por De Masi “Educar significa enriquecer as coisas de significados”, como dizia Dewey. “Quanto mais educados nós formos, um número maior de significados as coisas suscitam em nós e mais significados se dá às coisas.” (2000, p.327). Pensa-se que este conceito estabelece uma clara interface com o sentido intencionado pelo filme, e o que a percepção de cada um lhe atribui como significado. Assim, através do olhar do cineasta sobre a realidade, expresso

em acto criativo através do filme, pode-se despertar novas percepções e olhares, promovendo a diversidade de opiniões e condutas individuais, que enriquecem o colectivo. Como refere Campos (2002) é inegável o potencial dos bons filmes, que nos ajudam a exercitar a mente e o coração e com isso nos abrem possibilidades intelectuais. Essa possibilidade a que a autora se refere, provém da reflexão e das questões que os filmes incitam ao público que os vê.

Ainda será de ressaltar a perspectiva de Iwanowicz (1997), na qual a liberdade de escolha no lazer reflecte-se também na escolha da forma de relação com os outros. Nesse contexto, as pessoas vivem, colectivamente, aquele momento sem, no entanto, estabelecerem vínculos afectivos.

Para confirmar e concluir esta relação do cinema com os espectadores, também Camargo refere que “O lazer é um modelo cultural de prática social que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos” (1992, p.71). Por ser uma forma de expressão, verificou-se que o cinema provocará a assimilação ou construção de novas ideias e conhecimentos. Logo, mantêm a dinâmica cultural dentro da sociedade. Isso ocorre graças à interacção entre o filme e o espectador activo.

Sendo assim, para que o lazer no cinema seja proveitoso, o espectador não deve submeter-se aos conteúdos do filme de forma acrítica. Existe uma situação real - o indivíduo - e uma situação simulada - o filme -, o diálogo entre estas levará a novas maneiras de pensar, de perceber a si próprio e ao mundo, de agir e interagir. Assim, percebe-se que o lazer pode ser uma forma de expressão e aperfeiçoamento humano, tanto do criador quanto do espectador do filme.

## CAPÍTULO II -Depois, a definição de género...

Consequentemente, quando um apreciador de cinema decide ir ver um filme, leva consigo expectativas acerca do filme que vai assistir, transportando já uma determinada preferência por um determinado género de filme que pode ter um efeito na escolha e na satisfação que, como ser emocional que é, o levará a querer vivenciar diferentes emoções que esse filme lhe proporcionará.

Ainda que como espectadores assistamos a uma variedade de filmes dos mais diversos géneros, é provável que dentro de um amplo reportório, tenhamos preferência quanto

a um número específico de géneros, e ainda, que esta preferência esteja relacionada a determinadas escolhas. Um dos estudiosos desta matéria, Verdaansdonk citado por Nogueira (2010), argumenta que o conhecimento dos espectadores sobre as características dos filmes tende a manifestar fortes variações pessoais; contudo, um dos requisitos para a escolha de um filme parece ser a possibilidade de classificá-lo de acordo com o género. A primeira questão – que é também a primeira dificuldade e a primeira necessidade – no estudo dos géneros cinematográficos relaciona-se com a sua própria definição.

A questão dos géneros detém na história dos estudos artísticos uma preponderância bastante grande, em especial na literatura, mas também na pintura, constituindo uma tradição vasta e rica, sempre inesgotável. “A cada um deles, ainda que com relativa irregularidade, o cinema foi buscar um pouco para si, apesar da enorme diversidade de aspectos que são tidos em conta nestes géneros, sobre todos os outros: a tragédia, o drama e a comédia. A tragédia porque, como refere Aristóteles, retrata seres melhores que nós, os comuns mortais; a comédia porque se refere a seres piores que nós; o drama porque ilustra a vida de seres iguais a nós, ou seja, do cidadão comum. (Nogueira, 2010, pág.2).

No entanto, podemos complementar que um género cinematográfico é uma categoria ou tipo de filme que congrega e descreve obras a partir de marcas de afinidade de diversa ordem, entre as quais as mais determinantes tendem a ser as narrativas ou as temáticas. Dito isto, podemos acrescentar três ideias: em primeiro lugar, que, virtualmente a partilha de uma dada característica implica a pertença de um filme a um género; em segundo, que toda a obra pode, em princípio, ser integrada num determinado género; e, em terceiro, que uma obra pode exibir sinais ou elementos de diversos géneros. Semelhança ou afinidade tornam-se, portanto, os princípios de reconhecimento e distribuição genérica dos filmes. É na medida em que podemos reconhecer numa obra a assumpção ou a subversão de determinadas convenções que podemos estabelecer o índice da sua pertença ou do seu distanciamento em relação a um género” (Nogueira, 2010).

O que é então um género? Vamos utilizar a definição de Nogueira “Um género será uma categoria classificativa que permite estabelecer relações de semelhança ou identidade entre as diversas obras”. (Nogueira, pág.3)

Depois de um esboço de definição, precisamos de um conjunto de critérios para a identificação de um género. “Se aplicarmos – como usualmente se faz – critérios de ordem essencialmente narrativa na categorização genérica das obras cinematográficas, podemos

identificar aquilo que designamos por géneros clássicos como o western, o drama, o musical, o terror, a acção ou o *film-noir*, cujos elementos se manifestam recorrentemente e nos permitem um fácil reconhecimento das características da história (o que se conta) e do enredo (o modo como se conta): as situações e padrões narrativos, a tipologia e perfil das personagens, a morfologia e semiótica dos locais, os temas abordados, a época dos acontecimentos, a iconografia e a simbologia dos adereços e objectos, bem como opções estilísticas convencionais ao nível da música, da montagem ou da fotografia, são aspectos essenciais dessa caracterização.”(Nogueira, pág.4)

Pela própria denominação que os géneros apresentam, pudemos já verificar que alguns deles tomam a sua nomenclatura de outras artes, (Nogueira, 2010). mas a sua definição pode também assentar num outro tipo de elementos: como por exemplo - através das emoções que suscitam (como é o caso da comédia, do terror ou do thriller), ou os temas que abordam (a ficção científica, o fantástico ou o western), e os materiais que privilegiam (o musical) ou até mesmo o seu conteúdo narrativo (acção).

Assim, no cinema, as descrições de género são também classificações convencionais (e.g. comédia, suspense, aventura, drama), entendidos como indicadores de conteúdos significativos ou formas que podem ser diferenciadas pela audiência (McQuail, 1994; Preston & Clair,1994).Como tal, estas categorias de género têm sido utilizadas para diferenciar trabalhos artísticos com similaridades e que provaram ser um modo efectivo da indústria cinematográfica para delimitar e promover um tipo particular de experiências que um filme irá disponibilizar (Kernan, 2000). Nesta linha de descrição, podemos então voltar a definir “género” como uma ferramenta simplificadora na qual as audiências baseiam as suas preferências e que pode ser compreendido em função de convenções narrativas, tramas e temas que carregam significados sociais partilhados. (Austin & Gordon,1987, citados em Fischhoff e colaboradores, 1997).

Deste modo, parte-se da premissa que, ainda que muitos dos filmes tenham características que podem ser agrupadas em diferentes géneros, a sua distinção dá-se a partir do seu conteúdo temático predominante (Hixson, 2000) e que podemos então resumir com a seguinte classificação: Drama, Acção, Aventura, Ficção Científica, Terror, Musical, Suspense, Comédia, Romance, Animação, Documentário, entre outras (Blanco & Rodriguez, 1998; Fischhoff e colaboradores,1997; Hixson, 2000; Sobchack & Sobchack,1980).

O que incentiva então o espectador por um determinado género cinematográfico basear-se-á em grande medida na ideia de familiaridade e conforto, ou seja, um espectador que prefere filmes classificados como comédia romântica pode estar predisposto a assistir a um filme do mesmo género por encontrar similaridades que lhe foram interessantes no passado, o que é confirmado por Kernan (2000), que reforça esta ideia ao considerar que a decisão de assistir a um filme no cinema é normalmente considerada a partir do tipo de experiência à qual um espectador quer visitar ou vir a ter. Por outras palavras, os géneros cinematográficos podem teoricamente favorecer meios de regulação da memória e expectativas por fornecer possibilidades de leitura do que se pode encontrar.

Especificamente no que se refere à audiência de cinema, várias pesquisas focaram mais amplamente as razões pelas quais as pessoas vão ao cinema (Austin, 1984) e que tipo de gratificações elas recebem ou procuram ao irem (Cuadrado & Frassetto, 1999; Hixson, 2000). Tais pesquisas têm como base a ideia que as pessoas podem ser descritas diferentemente de acordo com os benefícios que buscam ao irem ao cinema, por exemplo, entretenimento, fonte de informação ou para passar o tempo. Outros estudos investigaram aspectos referentes à frequência de espectadores (Verdaansdonk, 2005).

Contudo, foram encontradas poucas pesquisas que investigaram preferências por categorias de filmes, relacionando-as a variáveis que não as sócio-demográficas. Austin (1984) aponta um segmento específico no contexto de audiência de cinema e indica que os filmes de arte aparentam ter criado um nicho significativo no mercado cinematográfico para produtores, distribuidores e audiências. Esse autor confirmou que membros de audiência de filmes de arte seleccionam activamente os filmes que assistem, e argumenta que o conhecimento dessa audiência pode oferecer dados importantes sobre a audiência de cinema de forma geral.

Por outro lado, a literatura aponta que variáveis afectivas, “cognições quentes” (sentimentos) e necessidades transitórias como o humor podem afectar o julgamento sobre um filme e influenciar a atribuição de tempo de lazer individual (Eliashberg & Sawhney, 1994). Da mesma forma, Neelamiegham e Jain (1999) encontraram evidência da influência de expectativas emocionais na escolha de filmes e alguns autores entendem a ida ao cinema a partir de uma visão experiencial, consistindo assim numa resposta hedónica dos espectadores, como já foi dito anteriormente.

Porém, apesar de serem factores relevantes na decisão de assistir determinado filme ou escolher um produto específico, uma dificuldade na avaliação de variáveis deste tipo (e.g. humor) é o facto que, embora possam durar algum tempo, de forma geral, não perduram como preferências ou avaliações e podem sofrer influência de factores situacionais de difícil controle pelos pesquisadores.

### CAPÍTULO III - Variáveis associadas à preferência pelo género de filme

Diversos estudos que investigaram a preferência por géneros cinematográficos relacionaram esta preferência com as variáveis sócio-demográficas, nomeadamente o sexo e a idade.

Fischhoff e colaboradores, (1997) num dos seus vários estudos utilizaram como medida de preferência os quinze filmes favoritos dos inquiridos que foram agrupados pelos pesquisadores de acordo com o sexo. A literatura sobre este tipo de categorização aponta que nem sempre os inquiridos têm a mesma percepção sobre o género ao mencionarem um filme. Os resultados derivam numa preferência dos homens para filmes de acção e as mulheres para filmes orientados para relações e especificamente as relações amorosas.

Também Hixson (2000) num dos seus estudos utilizou como medida de preferência o tipo de filme que o espectador “prefere mais” ou “prefere menos” assistir variando o seu grau de preferência numa escala tipo Likert de 7 pontos. Nesta pesquisa, este autor constatou que a preferência por género está relacionada ao nível de entretenimento que se tem em filmes específicos. Na mesma linha de pesquisa, Garlin e McGuiggan (2002) mediram o tipo de filme em termos dos atributos de conteúdo no contexto de televisão.

Num outro nível de interesse por géneros, Blanco e Rodriguez (1998) descrevem duas amplas categorias de filmes que intitularam “filmes comerciais” e “filmes reflexivos”. Da mesma forma, Watson (2004) classifica como “filmes independentes” e “filmes do circuito comercial”, salientando que os primeiros se aproximam daquilo a que convencionalmente também se denomina de filmes de arte, como os descreve Austin (1984).

Também pesquisas realizadas sobre o conteúdo de programas de televisão sugerem que diferentes categorias de programas de televisão transmitem diferentes mensagens, o que nos leva a assumir que também as categorias de filmes parecem diferenciar-se relativamente

ao tipo de mensagem que transmitem, mas as mensagens nas mesmas categorias tendem a ser relativamente consistentes, como nos é apresentado por McCarty & Shrum (1993).

Para sintetizar sobre a infinidade de escolhas que o espectador dispõe, podemos afirmar que os filmes classificados por gênero podem determinar a escolha do consumidor de cinema, mas é sobretudo a expectativa emocional do gênero que esse filme desperta que determinará a escolha do indivíduo, enquanto ser emocional que é.

Apesar de ser um campo complexo, todos os estudos são relevantes para tentar compreender quais são as variáveis que estão subjacentes às preferências cinematográficas dos públicos consumidores de cinema, mas um dos caminhos interessantes parece ser aquele que nos leva à investigação da preferência por gêneros cinematográficos relacionada com as características da personalidade, sendo esta a variável que tem obtido maior número de instrentos e de estudos complementares para compreender esta relação.

#### CAPÍTULO IV- A Influência da personalidade na escolha do gênero de filme

O estudo das diferenças de personalidade sempre despertou interesse entre teóricos, investigadores e leigos. Diferentes dimensões, traços ou características da personalidade são apontados muitas vezes como causa de diferentes comportamentos, humores ou até disposições.

A ideia inicial dos vários termos da personalidade pode ser encontrada nos dicionários a partir da hipótese da linguagem natural conter traços da personalidade relevantes e salientes (Allport 1937).

Contudo, para particularizar a definição deste conceito tão complexo, temos que remontar às várias teorias dos psicólogos que definem a substância da personalidade “como uma descrição sistemática dos traços” (McCrae e Costa, 1987, p. 81), onde os traços são “maneiras de pensar, sentir e agir relativamente estáveis/contínuas” (McCrae e Costa, 1997, p.509).

Mas é sobretudo a teoria e as experiências que Eysenk desenvolveu apoiada num modelo estrutural da personalidade, com base em procedimentos estatísticos e no conceito de traço que nos servirá de base para compreender esta relação.

Nesse construto, Eysenck citado por Martins (s.d.), a pessoa pode ser classificada de acordo com as duas dimensões seguintes: a dimensão neuroticismo/estabilidade e a dimensão extroversão/introversão. Estas dimensões são vulgarmente referidas pelas suas primeiras designações: neuroticismo e extroversão, respectivamente.

O autor definiu também os termos “Tipo” e “Traço” como: ”Tipo é um grupo de traços correlacionados e Traço é um grupo de actos correlacionados do comportamento ou tendência para a acção”. A partir destes aspectos, Eysenck definiu personalidade como “ a organização mais ou menos estável e persistente do carácter, temperamento, intelecto e físico do indivíduo, que permite o seu ajustamento único ao ambiente que o rodeia” (Eysenck, 1970). Para ele, estas dimensões são representativas da actividade nervosa. Estabelece que a extroversão será um contínuo entre extroversão e introversão e o neuroticismo é um contínuo entre neuroticismo (instabilidade emocional) e estabilidade emocional. Estas dimensões permitem essencialmente uma descrição do comportamento das pessoas.

Para ele, a extroversão inclui factores primários de sociabilidade, vitalidade, actividade, assertividade, busca de sensações, dominância. Por outro lado, a introversão caracteriza-se pela propensão a ser quieto, reservado, reflexivo e a evitar riscos. Assim também o neuroticismo caracteriza a ansiedade, depressão, sentimentos de culpa, baixa auto-estima, tensão, irracionalidade, timidez, tristeza e emotividade (Martins, (s.d.).

Na tentativa de buscar pontos em comum entre as teorias e modelos existentes acerca da personalidade, Costa e McCrae desenvolveram o Modelo dos Cinco Grandes Factores (CGF), composto pelos factores Extroversão (Extroversion), Neuroticismo (Neuroticism), Realização (Conscientiousness), Socialização (Agreeableness) e Abertura (Openness to Experience).. Este modelo também é compreendido como uma versão moderna da Teoria de Traços, cuja suposição básica é a consideração de que as pessoas possuem predisposições comportamentais amplas para responder em certas situações. Para esta teoria, a probabilidade de uma pessoa se comportar, sentir ou pensar de uma determinada maneira – a também chamada “tendência a...” – é o que definiria um traço. (Martins, (s.d.).

Seguindo ainda esta perspectiva, os traços da personalidade são uma organização combinada de características cognitivas, afectivas e físicas dos indivíduos. No mesmo sentido, os traços são normalmente referidos como “rótulos/etiquetas da personalidade” ou adjectivos descritivos que identificam um indivíduo, segundo Feldman e Feinman, 1992, citados por

Campos (2010), Estes autores, afirmam ainda que “traços são os aspectos básicos da personalidade que diferenciam uma pessoa da outra”.

Também Kleinmuntz (1967) citado por Campos (2010) define personalidade como a organização única de aspectos que caracterizam um indivíduo e que influencia a forma como interage com o meio que o rodeia. Este salienta ainda que a personalidade é influenciada pelo tipo de ambiente em que se está inserido e pelas várias situações que a pessoa vive.

Neste sentido, muitos teóricos se debruçaram sobre estas diferenças que condicionam o indivíduo a escolher um determinado objecto de consumo e não outro, seja este cultural ou material. Nesta linha de investigação, na década de 90, Weaver, Brosius e Mundorf (1993) realizaram pesquisas sobre a relação entre os traços de personalidade e o consumo cultural. As características de personalidade utilizadas foram neuroticismo, psicoticismo e extroversão, de acordo com o Eysenck Personality Questionnaire (EPQ, Eysenck & Eysenck, 1975). O estudo foi aplicado às populações alemã e americana. Os entrevistados tiveram de ler 40 diferentes resumos de filmes de ficção e tiveram de avaliá-los de '1' (não de todo) para '10' (muito) se gostaram de ver o filme. Usando a análise factorial os temas subjacentes nos resumos foram revelados: a tragédia, o drama não-conformista, terror e comédia sexual. Entre a característica neuroticismo e qualquer género de filme nenhuma associação significativa foi encontrada. Quanto ao psicoticismo, houve um resultado significativo entre o género de terror e as pessoas com alta pontuação nesta escala. Houve também uma diferença cultural: as pessoas com resultados elevados em psicoticismo na amostra americana tiveram uma maior preferência para a comédia sexual do que os seus homólogos alemães.

Efectivamente, muitos destes estudos mostram-nos que certas características da personalidade estão relacionadas com determinados géneros de filmes, outros estudos analisam estas características para programas de televisão e consumo de outros produtos culturais, como a música. Por agora, importa reflectir em que medida a personalidade condiciona determinadas escolhas em função do grau de satisfação que certo género de filmes proporciona. Para compreender esta relação, teremos que pensar então que papel desempenha a emoção nesta escolha e que relevância assume um género de filme na capacidade de gerar estímulos. Vamos por conseguinte ter que referir autores como Vorderer (2001), que refere o cinema como entretenimento, mas acrescenta-lhe três funcionalidades fundamentais: 1) a “compensação”, ou seja uma forma de escape à nossa realidade social; 2) a “gratificação”, através da qual se dá lugar ao preenchimento de expectativas e desejos que todos possuímos e

por fim 3) a “realização pessoal” que se traduz num enriquecimento e desenvolvimento como ser humano.

Assim sendo, ir ao cinema pode ser entendido como uma experiência que fornece ferramentas para lidar com os problemas do quotidiano, uma forma de lidar com as emoções que a realidade nos confronta.

## CAPÍTULO V - Depois... o prazer de sentir!

Nos media tradicionais e de todos os que dispomos na ampla variedade de escolhas que os tempos actuais nos oferecem, o cinema é hoje reconhecido como a arte das emoções, sendo mesmo apontado por Tan (1996), como uma verdadeira “máquina de emoções” através da qual “não só vemos o que (os personagens) vêem, como vemos a forma como eles a vêem, o que torna possível uma identificação emocional” (pág.32). Analisemos de que forma isto acontece. Para Tan (1996), um grande especialista e investigador deste fenómeno, o espectador selecciona de toda a informação recebida apenas aquela que o afecta, que lhe interessa, aquela que de uma “forma imediata e espontânea o atinge como significante”. Ou seja, a emoção surge apenas quando à informação que recebe atribui “importância”, por sua vez significado.

Mas então, o que nos faz tão diferentes na selecção dessa informação, traduzindo-se em manifestações diferentes de emoção? O que difere então na manifestação dessa emoção?

Para percebermos melhor o que nos leva a escolher e preferir um determinado género de filmes teremos que voltar novamente a falar de prazer. Quer por isso dizer que uns nos dão mais prazer e bem-estar e mais “compensações” que outros. Uma das tentativas de explicação que nos permitirá entrar na amplitude de emoções é a relativa ao traço de personalidade, que nos distingue e nos identifica no comportamento. E para isso voltamos novamente à teoria de Eysenck que, nessa linha de interpretação, refere que os extrovertidos e os introvertidos diferem entre si quanto ao nível de estimulação necessária para o seu bem-estar, sendo que os primeiros requerem mais estímulos para manter-se equilibrados emocionalmente.

Com base nos mais de 30 anos da investigação sobre as predisposições dos indivíduos por busca de sensações, Zuckerman (1979) argumentou que essas diferenças resultariam de mecanismos biológicos e que o “nível óptimo de estimulação” para indivíduos diferentes pode fazer depender sobre essas características reguladas geneticamente, bem como as possibilidades de estímulo fornecido nos seus ambientes particulares. Quando falamos de estimulação, temos que utilizar mais correctamente o termo de “arousal” que se traduz na

activação do organismo, do lado físico, o que para alguns autores é, também, designado como “síndrome de activação geral”, que ocorre quando o indivíduo tem de responder a determinada situação.

Biologicamente falando, qualquer novo estímulo é gerador de uma reacção de alarme e de adaptação (que se manifesta por um aumento de arousal). A activação inerente ao “arousal” e dependendo da sua intensidade, vai afectar a atenção através de ordens emanadas do sistema vegetativo aos vários receptores aferentes que canalizam as informações para os centros de processamento perceptivo e associativo. Se a resposta é compatível, o sistema continua equilibrado; se a resposta não é compatível ou existem várias alternativas, gera-se um “síndrome de alarme”, que provoca um aumento de ansiedade e, conseqüentemente, do nível de “arousal”.

Assim, também segundo Lang, *arousal* é uma dimensão da emoção que reflecte quão excitado ou calmo uma pessoa se sente (Lang, 1985).

Eysenck citado por Martins (s.d.), usa também o conceito de neuroticismo como sinónimo de ansiedade para se referir em termos dos limiares de activação do sistema nervoso simpático ou do cérebro visceral. O cérebro visceral é também referido como o sistema límbico, que consiste no hipocampo, amígdala, septo e do hipotálamo e regula estados emocionais, tais como sexo, medo e agressão. É responsável pela resposta de luta ou fuga diante de situações de perigo.

Este autor ressalva que os indivíduos neuróticos ou ansiosos têm maiores níveis de activação e limiares mais baixos dentro do cérebro visceral. No entanto, pessoas emocionalmente estáveis são calmas sob o efeito de situações de stress porque têm menores níveis de activação e limiares mais elevados.

Já Eliashberg e Sawhney (1994) tinham proposto que o desejo de estímulos emocionais, como uma característica de personalidade estável, é um factor determinante da experiência hedónica dos indivíduos. Por exemplo, alguns espectadores preferem cenas calmas, enquanto outros preferem cenas emocionalmente mais estimulantes. Também outro autor, Raju (1980) complementou a noção de Zuckerman que os indivíduos desejam diferentes níveis de estimulação, Segundo Raju, cada indivíduo tem um certo nível de estimulação com o qual se sente confortável, mas quando o ambiente é deficiente na prestação de estímulo a esse nível, o indivíduo tende a buscar a complexidade ou novidade (Raju, 1980). A ideia básica por trás desta teoria é que as pessoas tendem a preferir diferentes

níveis de estimulação, e não são consensuais as diferenças individuais na quantidade de estimulação considerada óptima para uma determinada pessoa.

Assim, um indivíduo adapta-se ao ambiente, de modo a manter um equilíbrio entre os níveis real e ideal de estimulação. Esta teoria foi desenvolvida por alguns investigadores que se debruçaram pelo tema da “busca de sensação”.

Outros pesquisadores também já descobriram que é este “Nível de Estimulação Óptimo” que está relacionado com as respostas e comportamentos na escolha da música que se ouve e no género de filmes que se assiste (Raju, 1980). É este nível de arousal que explica a correlação positiva com a preferência por determinados conteúdos de *mídia* (por exemplo, filmes de terror). Segundo esta teoria é previsível que os indivíduos reajam diferentemente a imagens violentas.

Assim, poder-se-á concluir que em níveis equivalentes de estimulação, os extrovertidos são caracterizados por baixa excitação cortical e os introvertidos por uma alta excitação cortical (Eysenck, 1976). A um nível médio de estimulação, no qual ocorrem a maioria das actividades diárias, os extrovertidos estarão propensos a sentirem-se pouco estimulados ao contrário dos introvertidos que estarão propensos a sentirem-se muito estimulados. Dado que agem abaixo do seu nível ideal de excitação cortical, os extrovertidos tentam modificar o seu ambiente externo através do aumento de actividade enquanto que os introvertidos tentam reduzir a quantidade na entrada de estimulação.

Uma quantidade substancial de pesquisas suportam a perspectiva que é o afecto o tal factor subconsciente que afecta significativamente o processo de escolha e o comportamento dos espectadores. Além disso, o traço de personalidade de um indivíduo com uma alta necessidade de emoção amplificaria o efeito do seu estado afectivo na escolha de um filme. Para definir melhor esta relação, Cohen e Areni (1991), descrevem assim o Afecto como um "estado de sentimento com atribuição de valor". O humor tem relativamente uma baixa intensidade e não está associado com um objecto de estímulo. Por outro lado, a emoção tem uma maior intensidade e é um estímulo específico. Bagozzi e colaboradores (1999) acrescentam que as emoções, que são estados mentais de prontidão que surgem de Valorações cognitivas de eventos ou de nossos próprios pensamentos, são menos duradouras, são por isso, invocação de respostas fisiológicas e resultam em comportamentos de resposta específica ou acções para evidenciar ou lidar com a emoção.

Assim, a predisposição afectiva de um indivíduo representa uma das características mais importantes da emoção, visto que o mesmo evento emocional pode estimular padrões de reactividade distintos nestes indivíduos. Estas manifestações fisiológicas são expressas e apresentadas em exames cerebrais pelos psicofisiologistas que também conseguem detectar as memórias relativas aos momentos de excitação cortical.

Agora vejamos, como refere Damásio (1999), ao assumirmos a realidade deste papel do cinema, verificamos que este é provavelmente o media com maior poder gerador de “classes de indutores de emoção.”

O presente estudo pretende analisar a relação entre a dimensão de personalidade introversão/extroversão e uma preferência por um determinado género cinematográfico, que abarca o denominado drama, o filme de acção até ao filme de terror. Através de escalas de auto-relato, esta pesquisa pretende correlacionar características da personalidade com o género de filme que escolhem e o tipo de emoção procurada.

Dado o papel que estes traços de personalidade revelam na escolha do lazer, na variedade de género de música que se ouve, no tipo de livros que se lê ou no programa de televisão que assistimos, na escolha de um filme independente ou comercial, é plausível pensar que também infere na escolha de um género cinematográfico por motivações emocionais diferenciadas entre uns e outros.

Uma série de estudos têm como objectivo correlacionar traços de personalidade com estados afectivos, especialmente as duas dimensões da personalidade, a extroversão e o neuroticismo. Por exemplo, Costa e McCrae (1980) descobriram que o neuroticismo se correlaciona fortemente com o afecto negativo e que a extroversão se correlaciona fortemente com o afecto positivo. “Em particular, o Neuroticismo e o afecto negativo têm sido ligados tão estreitamente que alguns pesquisadores se propõem rotulá-lo de afectividade negativa. As expressões Positive Affect (PA) e Negative Affect (NA) fornecem uma taxonomia básica de que afectam a um nível de ordem superior que espelha a função do modelo dos Cinco Factores na personalidade” (Watson e Clark, 1984).

Assim, esta pesquisa visa correlacionar as características de personalidade na dimensão extroversão/introversão dos espectadores com os seus estados afectivos e por sua vez, com a escolha do género de filmes que vêem.

Este estudo tem como pressuposto que os espectadores de filmes têm conjuntos exclusivos de necessidades psicológicas e sociais bem como um conjunto específico de

expectativas sobre como um determinado gênero de filme pode gratificar essas necessidades. Estas necessidades e expectativas contribuem para diferentes padrões de escolha em função do filme que irão ver.

Assim, sugerimos as seguintes hipóteses:

H1: Existem diferenças entre os participantes Extrovertidos e Introvertidos no que diz respeito às emoções sentidas (Positivas/Negativas).

H2: Existem diferenças entre os participantes Extrovertidos e Introvertidos no que diz respeito ao gênero de filme preferido.

Além disso, espera-se diferenças na preferência do gênero de filme em função do sexo dos participantes (H3)

## MÉTODO

---

A amostra integra 209 indivíduos, dos quais 132 são do sexo feminino (63,2%) e 77 do sexo masculino com idades compreendidas entre os 17 e os 71 anos. A maior percentagem situa-se nos grupos etários entre os 26 e os 45 anos, correspondendo a 66, 5% da população.

### *Instrumentos*

Foi utilizado um questionário on-line elaborado na plataforma Qualtrics, tendo como objectivo por um lado, procurar entender em que medida o traço de personalidade se relaciona com o estado emocional e, por outro lado, se está relacionado com a escolha do género de filme que preferem ver, seja em casa ou cinema.

O questionário desenvolvido está dividido em 4 áreas centrais: 1) caracterização sócio-demográfica; 2) estado emocional aquando do preenchimento do questionário; 3) frequência, hábitos, motivações e preferências no consumo de filmes; 4) identificação das principais características da personalidade nomeadamente na dimensão extroversão/introversão.

Para avaliar o estado emocional, utilizou-se a escala PANAS (*Positive and Negative Affect Schedules*) de Watson, Clark & Tellegen, 1988, adaptada para a população portuguesa por Iolanda Costa Galinha e José Luís Pais-Ribeiro. Esta escala surge da necessidade de desenvolver medidas breves, fáceis de administrar e válidas, para avaliar o afecto positivo e negativo (Watson e colaboradores, 1988). Dos vários períodos temporais que a escala permite, optou-se por “agora, neste momento”, para avaliar o estado emocional dos inquiridos aquando do preenchimento do questionário. Esta escala é constituída por duas medidas com 10 itens cada que incluem a lista de afectos positivos (Interessado, Excitado, Agradavelmente Surpreendido, Caloroso, Entusiasmado, Orgulhoso, Encantado, Inspirado, Determinado, Activo) e a lista de afectos negativos (Perturbado, Atormentado, Culpado, Assustado, Repulsa, Irritado, Remorsos, Nervoso, Trémulo, Amedrontado).

Para perceber os hábitos e as motivações de consumo de filmes, escolheu-se de uma lista pré- concebida para o visionamento de televisão (Rubin,1981,1983) e adaptou-se uma lista de 22 itens para o visionamento de filmes.

Para determinar a preferência pelo género de filmes, os participantes assinalaram, de entre os géneros generalistas mais amplamente conhecidos: Drama, Acção, Aventura, Ficção Científica, Terror, Musical, Suspense, Comédia, Romance, Animação, Documentário numa escala de 1 a 5, o seu grau de preferência, sendo 1 o equivalente a “não gosta” e 5 como “gosta muito”.

Para complementar a escolha, os participantes são também convidados a assinalar de uma lista de 21 filmes retirados de uma base de dados internacional (IMDB), e distribuídos no circuito comercial português, com a respectiva sinopse, quais os que viram, quais os que gostariam de ver e quais é que não viram nem gostariam de ver.

Supunha-se que assinalar um filme como um favorito denotava uma preferência para o género correspondente assinalado anteriormente. Para o género Drama (*O Curioso Caso de Benjamin Button; Sonhos Vencidos; Forrest Gump; A Lista de Schindler; O Clube dos Poetas Mortos*). Para o género Terror (*O Exorcista; Shinning; Actividade Paranormal; Os olhos de Julia; Saw 3D - O Capítulo Final; Gritos*). Para o género Comédia (*Borat; Terapia para Casais; A Ressaca – Parte II; Engana-me Que Eu Gosto; Rédea Solta*). Para o género Thriller (*Sem Limites; A Origem; Atração Fatal; Sete Pecados Mortais; Instinto Fatal*). No final desta parte do questionário, o entrevistado é convidado a assinalar três dos seus filmes favoritos, de entre ou fora da lista. Pretende-se assim estabelecer de entre uma escolha livre a relação entre esses filmes e a preferência pelo género classificado anteriormente. No Anexo 3 encontra-se a listagem completa dos filmes assinalados.

Para medir as características de personalidade, foi utilizada a escala NEO-FFI, com objectivo de avaliar as cinco dimensões da personalidade, sustentadas pelo Modelo dos Cinco Grandes Factores. Este instrumento consiste numa lista de 60 itens correspondendo a características que os inquiridos indicam numa escala progressiva tipo Likert, em que medida acreditam que estes itens se lhes aplicam, que variam de (1) *discordo fortemente* a (5) *concordo fortemente*. Os 60 itens foram agrupados em 5 sub-escalas, cada uma com 12 itens, correspondendo aos cinco domínios gerais da personalidade: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade.. A cotação é obtida através da soma dos itens de cada domínio.

### ***Procedimentos***

Para a aplicação do questionário foi exposto sumariamente o objectivo da pesquisa, solicitando a participação voluntária. Assegurou-se a todos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas, indicando que estas seriam tratadas estatisticamente em conjunto e não individualmente.

A análise dos dados foi efectuada com recurso ao Software SPSS, versão 17.

## RESULTADOS

---

Inicialmente iremos apresentar os dados descritivos recebidos através do nosso protocolo, e seguidamente iremos testar as hipóteses equacionadas.

### Caracterização Social da Amostra

A amostra é composta por 209 indivíduos. Dos indivíduos inquiridos 63,2% são do sexo feminino e 36,8% são do sexo masculino. A idade dos inquiridos varia entre os 17 e os 71 anos e a média da distribuição das idades dos inquiridos é de 36,99 anos. (DP= 9,68).

Da análise da distribuição do grupo etário dos 206 indivíduos da amostra que responderam à questão idade, verifica-se que 11,7% dos inquiridos têm idade “inferior ou igual a 25 anos”. Os grupos etários mais representados são “dos 26 aos 35 anos” onde se concentram cerca de 36% dos inquiridos e “dos 36 aos 45 anos” com cerca de 31%. Estas duas categorias representam 67,4% da amostra. Cerca de 18% dos inquiridos têm idade “dos 46 aos 55 anos” de idade. Em menor número são os inquiridos com idade superior a 56 anos (tabela 1).

Numa análise mais fina da distribuição das idades dos inquiridos, nomeadamente no seu cruzamento com o sexo, verificamos que as mulheres têm maior representação no grupo etário “inferior ou igual a 25 anos” e “dos 46 aos 55 anos”..Já os homens têm maior representação no grupo etário “dos 26 aos 35 anos” e “dos 36 aos 45 anos”.

Do total de 209 inquiridos verificamos que os casados e os solteiros apresentam a mesma proporção representando 88% dos inquiridos. Outros estados civis (divorciados e viúvos) representam apenas cerca de 12% dos inquiridos.

Cerca de 59% dos inquiridos, o que corresponde a 123 indivíduos, não tem filhos e 41% dos inquiridos, 86 indivíduos, tem filhos.

Se analisarmos os filhos em função do estado civil verificamos que a grande parte dos inquiridos que tem filhos é casado (73,3%). Apenas cerca de 26% dos inquiridos com filhos é solteiro (4,7%) ou tem outro estado civil (22,1%).

Dos 86 inquiridos com filhos, cerca de 52,3% tem um filho, 41,9% tem dois filhos e apenas 5,8% tem três filhos.

Analisando as habilitações literárias dos 209 inquiridos da amostra verifica-se que grande parte (84,2%) tem ensino superior sendo que 58,4% são licenciados e 25,8% têm “mestrado/doutoramento”. Apenas 15,8% dos inquiridos têm “até ao 12.º ano de escolaridade”.

Quando analisamos as habilitações literárias em função do sexo verifica-se que as mulheres apenas têm representação superior do que os homens ao nível da licenciatura (65,15% contra 46,75% nos homens). Os homens têm representação superior nas habilitações literárias “até ao 12.º ano de escolaridade” (23,4% contra 11,4% nas mulheres) e “mestrado/doutoramento” (29,9% contra 23,5% nas mulheres) (anexo A).

Ainda no que se refere às habilitações literárias verifica-se uma grande proporção de mulheres licenciadas (65,2%) sendo a categoria em que as mulheres têm maior representação do que os homens que apresentam uma proporção de 46,8% licenciados. Os níveis de habilitações “até ao ensino secundário” são os menos representados (11,4% nas mulheres e 23,4% nos homens), seguidos dos níveis de habilitações superiores à licenciatura “Mestrados/Doutoramentos” com uma representação de 23,5% nas mulheres e cerca de 30% nos homens. (anexo A).

*Tabela 1 – Caracterização Social*

		N	%
Sexo	Feminino	132	63,2%
	Masculino	77	36,8%
Grupo etário recodificado	<=25 anos	24	11,7%
	Dos 26 aos 35 anos	74	35,9%
	Dos 36 aos 45 anos	65	31,6%
	Dos 46 aos 55 anos	38	18,4%
	>=56 anos	5	2,4%
Estado Civil	Casado/a	92	44,0%
	Solteiro/a	92	44,0%
	Outro	25	12,0%
Filhos	Sim	86	41,1%
	Não	123	58,9%
N.º de filhos	1	45	52,3%
	2	36	41,9%
	3	5	5,8%
Habilitações	Até Ensino Secundário	33	15,8%
	Licenciatura	122	58,4%
	Mestrado/Doutoramento	54	25,8%

### Emoções Positivas e Emoções Negativas

No sentido de construir índices com capacidade de sintetizar as emoções positivas (interessado, excitado, agradavelmente surpreendido, caloroso, entusiasmado, orgulhoso, encantado, inspirado, determinado, activo) e as emoções negativas (perturbado, atormentado, culpado, assustado, repulsa, irritado, remorsos, nervoso, trémulo, amedrontado) foi analisada a consistência interna dos dois grupos de variáveis que vão integrar respectivamente o índice de emoções positivas e o índice de emoções negativas através do cálculo do Alpha de Cronbach.

Ambos os grupos de variáveis apresentam um valor de alpha de 0,90, um valor elevado que revela consistência entre as variáveis e torna fiável a construção de índices. O índice de emoções positivas e o índice de emoções negativas apresentam distribuições bastante diferentes entre si.

O índice de emoções negativas apresenta uma distribuição fortemente assimétrica positiva ( $r_s=14,4$ ) e leptocúrtica ( $r_k=23,2$ ) indicando que a posição dos inquiridos concentra nos primeiros valores da escala das variáveis que o compõem. O índice de emoções negativas apresenta um valor médio de 1,4.

A assimetria positiva da distribuição do índice de emoções positivas não é tão acentuada ( $r_s=2,1$ ) e quanto ao achatamento é platicúrtica indicando que o posicionamento dos indivíduos é mais disperso nos valores da variável.

O índice de emoções positivas apresenta um valor médio de 2,4, revelando uma maior identificação dos inquiridos com as emoções positivas do que com as emoções negativas (Tabela 2).

*Tabela 2 – Distribuição de Frequências nas Emoções*

	Nada ou Muito ligeiramente		Um pouco		Moderadamente		Bastante		Extremamente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Interessado	6	2,9%	33	15,8%	93	44,5%	68	32,5%	9	4,3%
Perturbado	139	67,5%	38	18,4%	20	9,7%	8	3,9%	1	,5%
Excitado	129	62,3%	27	13,0%	39	18,8%	11	5,3%	1	,5%
Atormentado	145	70,0%	39	18,8%	12	5,8%	8	3,9%	3	1,4%
Agradavelmente surpreendido	97	47,3%	57	27,8%	32	15,6%	18	8,8%	1	,5%
Culpado	172	83,1%	27	13,0%	4	1,9%	2	1,0%	2	1,0%
Assustado	157	75,8%	32	15,5%	11	5,3%	5	2,4%	2	1,0%
Caloroso	68	32,9%	47	22,7%	57	27,5%	28	13,5%	7	3,4%
Repulsa	179	86,5%	17	8,2%	6	2,9%	4	1,9%	1	,5%
Entusiasmado	58	28,0%	67	32,4%	48	23,2%	30	14,5%	4	1,9%
Orgulhoso	84	40,8%	36	17,5%	44	21,4%	37	18,0%	5	2,4%
Irritado	135	65,5%	46	22,3%	17	8,3%	7	3,4%	1	,5%
Encantado	111	54,1%	38	18,5%	38	18,5%	16	7,8%	2	1,0%
Remorsos	172	83,1%	24	11,6%	4	1,9%	6	2,9%	1	,5%
Inspirado	78	37,7%	43	20,8%	56	27,1%	24	11,6%	6	2,9%
Nervoso	116	56,0%	53	25,6%	22	10,6%	14	6,8%	2	1,0%
Determinado	41	19,9%	32	15,5%	65	31,6%	57	27,7%	11	5,3%
Trémulo	165	80,5%	30	14,6%	5	2,4%	4	2,0%	1	,5%
Activo	24	11,8%	36	17,6%	72	35,3%	60	29,4%	12	5,9%
Amedrontado	161	78,2%	30	14,6%	10	4,9%	4	1,9%	1	,5%

### Formas de Consumo

Ao analisarmos a população no que concerne ao modo como vêem filmes, cerca de 40% dos inquiridos desloca-se ao cinema e vê filmes em casa. Cerca de 34% vê filmes em casa e, com menor frequência, cerca de 28% desloca-se ao cinema. (anexo 2).

Os consumidores de cinema em casa preferem os “outros meios”, para além do “Video-on-demand”, que apresenta uma frequência de 16,3% e da “requisição no clube de vídeo” com uma frequência de 7,6%. São 15,7% a proporção de inquiridos que recorre a “diversos meios” para ver filmes em casa.

No que se refere ao número de filmes vistos por semana, a maioria dos inquiridos, cerca de 70% vê entre “1-2”, seguindo-se os inquiridos que vêm entre “3-4” filmes por semana. Menor expressão apresentam os inquiridos que não vêm “nenhum” filme por semana. São apenas 2,9% os inquiridos que vêm “mais de 7” filmes por semana e 1,5 os que vêm entre “5-6” (Tabela 3).

*Tabela 3 – Formas de consumo*

		Count	Column N %
Meio para ver filmes	Desloca-se ao cinema	57	27,7%
	Vê em casa	69	33,5%
	Ambos	80	38,8%
Meio para ver filmes em casa	Requisição no clube de vídeo	13	7,6%
	Video-on-demand	28	16,3%
	Outros	104	60,5%
	Diversos meios	27	15,7%
Filmes por semana	Nenhum	14	6,8%
	1-2	149	72,3%
	3-4	34	16,5%
	5-6	3	1,5%
	Mais de 7	6	2,9%

## Motivações

Do total das 23 motivações incluídas no questionário, destacamos aqui as sete motivações mais assinaladas pelos inquiridos<sup>1</sup> (Tabela 4)

A motivação assinalada pelo maior número de pessoas (183 – 87,6% dos inquiridos) é “entretenimento”, seguida de “adquirir cultura”, assinalada por 121 inquiridos o que corresponde a 57,9%. Logo de seguida surge a motivação “porque gosto” assinalada por 57,4% dos inquiridos. É de 56% a proporção de inquiridos que consideram assistir a um filme um “descanso agradável” e “emocionante”. Ainda com uma proporção de 51,7% e de 49,8% de inquiridos surgem as motivações “acrescenta algo na minha vida” e “ver uma história a ser contada”, respectivamente.

*Tabela 4 – Motivações para ver filmes*

	Valid N	% da amostra
Assisto a um filme por entretenimento.	183	87,6%
Assisto a um filme para adquirir cultura.	121	57,9%
Acredito que assistir a um filme acrescenta algo na minha vida.	108	51,7%
Assisto a um filme para “ver uma história a ser contada”.	104	49,8%
Assisto a um filme porque simplesmente gosto de assistir.	120	57,4%
Assisto a um filme porque é um descanso agradável.	117	56%
Assisto a um filme porque é emocionante.	117	56%

<sup>1</sup> As motivações incluídas na análise foram assinaladas por mais de 100 das pessoas inquiridas.

## Gênero de filmes

Para fins de análise da preferência dos gêneros de filme, as categorias das variáveis foram recodificadas de “não gosta”, “gosta pouco”, “indiferente”, “gosta”, “gosta muito” para “não gosta”, “indiferente” e “gosta”, tendo-se juntado as categorias dos extremos.

No que se refere ao gênero “Drama”, verificamos que cerca de 79,3% dos inquiridos assinala a sua preferência, sendo que 7,9% é “indiferente” e 12,8% “não gosta” (Anexo 2).

A avaliação do interesse dos inquiridos pelos gêneros de filmes drama, suspense, comédia e terror foi feita com base na informação relativa aos filmes listados no questionário, nomeadamente se correspondem a “filmes que já viu” e a “filmes que gostaria de ver”.<sup>2</sup>

Ao analisar a tabela 5 podemos verificar muitas diferenças na preferência de gêneros em função do sexo.

Em relação ao gênero Ficção Científica quase 50% das mulheres respondem mais claramente que não gostam enquanto que apenas 20% dos homens declaram que também não gostam deste gênero. No entanto, em relação ao gênero Romance, quase 90% das mulheres (85,9%) declaram gostar para apenas 51,3% dos homens que dizem gostar deste gênero.

---

<sup>2</sup> As preferências relativamente aos gêneros não traduzem as preferências relativamente aos filmes, directamente. Veja-se o gênero comédia: quando é solicitado para assinalar a preferência para cada gênero são 172 os indivíduos que assinalam “gosto”, o que corresponde a 84% dos indivíduos que assinalaram a sua preferência quanto ao gênero comédia e a 82,3% da amostra. No entanto, o interesse revelado nos filmes classificados com comédia é baixo, não ultrapassando os 60% da amostra em nenhum dos casos.

Com a realização do teste do qui-quadrado pretende-se analisar se esta diferença entre mulheres e homens quanto às preferências de género de filme é significativa.

Tabela 5 – Sexo e Género de filme (grau de preferência)

Género	Sexo						$\chi^2$
	Feminino			Masculino			
	Não gosta	Indiferente	Gosta	Não gosta	Indiferente	Gosta	
Drama	19	5	103	7	11	58	8,062*
Ação	26	10	90	7	9	60	4,917 n.s.
Aventura	14	18	93	1	8	67	7,860*
Ficção	63	13	51	15	8	53	19,164***
Terror	92	9	28	41	9	26	6,353*
Musical	59	18	52	36	21	20	7,364*
Suspense	23	15	90	4	10	63	6,873*
Comédia	8	12	108	4	9	64	0,839 n.s.
Romance	9	9	109	14	23	39	29,360***
Animação	13	18	97	9	15	53	1,299 n.s.
Documentário	12	12	103	6	17	54	6,277*

\*p<0,05; \*\*p<0,01; \*\*\*p<0,001

**Drama** – Verifica-se que existe diferença significativa entre mulheres e homens no grau de preferência pelo género Drama sobretudo porque os homens afirmam mais indiferença em relação a este género e quase o dobro das mulheres afirmam gostar deste género.

**Aventura** – Existe uma diferença significativa entre mulheres e homens no grau de preferência relativamente a filmes de aventura.. Verifica-se que há mais mulheres que não gostam de filmes de aventura e mais homens que gostam de filmes de aventura.

**Ficção Científica** – No que se refere ao género Ficção Científica – verifica-se que mulheres e homens apresentam graus de preferência significativamente diferentes. São mais as mulheres que não gostam de filmes de Ficção Científica e mais os homens que gostam de filmes de ficção Científica.

**Terror** – No que diz respeito à preferência pelos filmes de Terror, verifica-se que existem diferenças significativas entre homens e mulheres nomeadamente a maior percentagem de mulheres que referem não gostar e em maior número os homens que referem gostar dos mesmos.

**Musical** – A diferença na preferência quanto a Musicais entre mulheres e homens é significativa. Verifica-se que são as mulheres as que preferem o género Musicais.

**Suspense** – A preferência relativamente ao género Suspense apresenta uma diferença estatisticamente significativa entre mulheres e homens. As mulheres gostam menos que os homens.

**Romance** – Quanto aos filmes românticos, verifica-se que a preferência de mulheres e homens é significativamente diferente. No geral são mais as mulheres que gostam de filmes românticos.

**Documentário** – A diferença na preferência por Documentários entre mulheres e homens é estatisticamente significativa. São mais os homens indiferentes aos documentários, 22% e 9% respectivamente.

O grau de preferência pelos géneros Acção, Comédia e Animação por mulheres e homens não é estatisticamente significativo.

### Traços de Personalidade

Para a identificação dos traços de personalidade dos indivíduos da amostra foi utilizado um conjunto de 60 afirmações, posteriormente agrupadas em cinco grupos de 12 afirmações, cada um correspondente a uma das dimensões da personalidade do Modelo dos Cinco Factores: neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade.

Atendendo a que o nosso interesse e as nossas hipóteses, baseadas na literatura existente, se focavam na dimensão extroversão/introversão, constituímos a partir da pontuação obtida nesta variável 3 grupos: a) um grupo com pontuação baixa (denominado para simplificação – Introvertidos, n=71);

b) um grupo com pontuação alta (denominado para simplificação - Extrovertidos, n= 66); c) um grupo com valores intermédios, não considerado nas análises posteriores (n=51).

Na Tabela 6 é apresentada a distribuição demográfica para os 2 grupos.

Tabela 6 – Grau de Extroversão e caracterização social

			Count	Column N %
Introvertidos	Sexo	Feminino	44	62,0%
		Masculino	27	38,0%
		Total	71	100,0%
Extrovertidos	Sexo	Feminino	42	63,6%
		Masculino	24	36,4%
		Total	66	100,0%
Introvertidos	Grupo etário	<=25 anos	10	14,1%
		Dos 26 aos 35 anos	26	36,6%
		Dos 36 aos 45 anos	21	29,6%
		Dos 46 aos 55 anos	11	15,5%
		>=56 anos	3	4,2%
		Total	71	100,0%
Extrovertidos	Grupo etário	<=25 anos	7	10,8%
		Dos 26 aos 35 anos	24	36,9%
		Dos 36 aos 45 anos	24	36,9%
		Dos 46 aos 55 anos	10	15,4%
		>=56 anos	0	,0%
		Total	65	100,0%
Introvertidos	Estado Civil	Casado/a	31	43,7%
		Solteiro/a	36	50,7%
		Outro	4	5,6%
		Total	71	100,0%
Extrovertidos	Estado Civil	Casado/a	30	45,5%
		Solteiro/a	27	40,9%
		Outro	9	13,6%
		Total	66	100,0%
Introvertidos	Filhos	Sim	24	33,8%
		Não	47	66,2%
		Total	71	100,0%
Extrovertidos	Filhos	Sim	31	47,0%
		Não	35	53,0%
		Total	66	100,0%
Introvertidos	N.º de filhos	1	12	50,0%
		2	12	50,0%
		3	0	,0%
		Total	24	100,0%
Extrovertidos	N.º de filhos	1	16	51,6%
		2	12	38,7%
		3	3	9,7%
		Total	31	100,0%
Introvertidos	Habilitações	Até Ensino Secundário	9	12,7%
		Licenciatura	46	64,8%
		Mestrado/Doutoramento	16	22,5%
		Total	71	100,0%
Extrovertidos	Habilitações	Até Ensino Secundário	8	12,1%
		Licenciatura	41	62,1%
		Mestrado/Doutoramento	17	25,8%
		Total	66	100,0%

### Grau de Extroversão e Emoções Positivas e Negativas

Para testar se existem diferenças entre os 2 grupos no que diz respeito às emoções positivas e negativas, foi constituído um índice de emoções positivas e outro de emoções negativas e recorrendo ao Teste t comparámos o nível médio do índice de emoções positivas entre Extrovertidos e Introvertidos.

Verifica-se que a média do índice de emoções positivas é diferente nos dois grupos, sendo estatisticamente significativa ( $t(135)=4,008$ ;  $p<0,001$ ), como se observa retratado no gráfico 1.

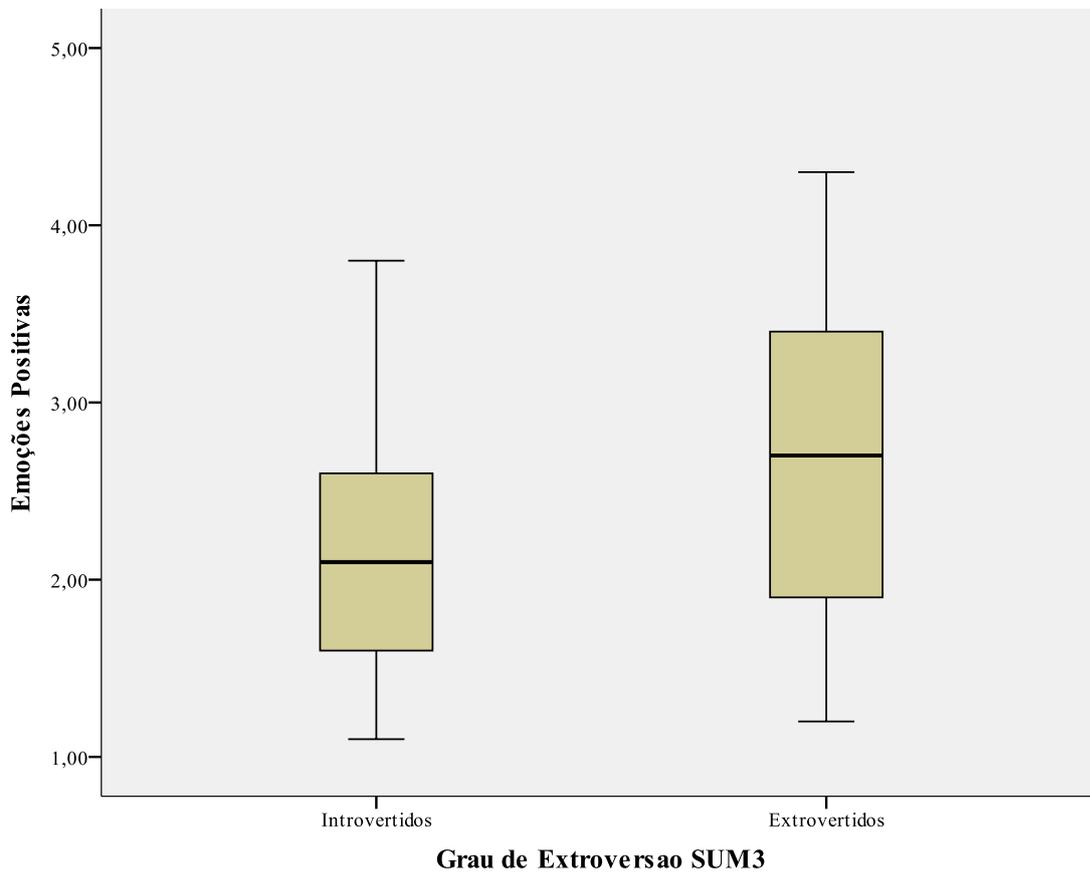


Gráfico 1 - Índice de Emoções Positivas segundo o Grau de Extroversão nos dois grupos (Introvertidos e Extrovertidos)

Grau de Extroversão e Formas de Consumo de filmes

Relativamente à forma ou ao modo que utilizam para ver o género de filmes que escolhem, não se verificam diferenças significativas nas formas de consumo do cinema entre extrovertidos e introvertidos. Assinala-se apenas uma proporção ligeiramente menor de indivíduos extrovertidos que se deslocam ao cinema para ver filmes (30,8% contra 35,7 % nos introvertidos). (tabela 7).

*Tabela 7 – Graus de Extroversão e Formas de consumo*

				Count	Column Valid N %
	Introvertidos	Meio para ver filmes	Desloca-se ao cinema	25	35,7%
			Vê em casa	19	27,1%
			Ambos	26	37,1%
			Subtotal	70	100,0%
	Extrovertidos	Meio para ver filmes	Desloca-se ao cinema	20	30,8%
			Vê em casa	18	27,7%
			Ambos	27	41,5%
			Subtotal	65	100,0%
	Introvertidos	Filmes por semana	Nenhum	5	7,1%
			1-2	50	71,4%
			3-4	13	18,6%
			5-6	0	,0%
			Mais de 7	2	2,9%
			Subtotal	70	100,0%
	Extrovertidos	Filmes por semana	Nenhum	4	6,2%
			1-2	46	70,8%
			3-4	13	20,0%
			5-6	0	,0%
			Mais de 7	2	3,1%
			Subtotal	65	100,0%

Grau de Extroversão e Motivações

Quando nos reportamos às diferentes motivações que levam os inquiridos a assistir a um filme, também não se observam diferenças entre os introvertidos e os extrovertidos, como se pode observar na tabela 8.

*Tabela 8 – Grau de Extroversão e motivações*

		Valid N	Column Valid N %
Introvertidos	Assisto a um filme por entretenimento.	59	49,20%
Extrovertidos		61	50,80%
Subtotal		120	100,00%
Introvertidos	Assisto a um filme para adquirir cultura.	41	49,40%
Extrovertidos		42	50,60%
Subtotal		83	100,00%
Introvertidos	Acredito que assistir a um filme acrescenta algo na minha vida.	36	49,30%
Extrovertidos		37	50,70%
Subtotal		73	100,00%
Introvertidos	Assisto a um filme para “ver uma história a ser contada” (através do conjunto do some e da imagem).	34	52,30%
Extrovertidos		31	47,70%
Subtotal		65	100,00%
Introvertidos	Assisto a um filme porque simplesmente gosto de assistir.	43	51,80%
Extrovertidos		40	48,20%
Subtotal		83	100,00%
Introvertidos	Assisto a um filme porque é um descanso agradável.	38	51,40%
Extrovertidos		36	48,60%
Subtotal		74	100,00%
Introvertidos	Assisto a um filme porque é emocionante.	37	46,30%
Extrovertidos		43	53,80%
Subtotal		80	100,00%

### Grau de Extroversão e Género de Filme

Para se começar a testar a segunda hipótese, extraiu-se os resultados dos dois grupos resultantes dos graus de extroversão, extraiu-se as frequências para os onze géneros de filmes com as categorias “Não Gosta”, “Indiferente” e “Gosta” como se pode ver na tabela 6 do anexo 3 e concentrámo-nos nos extremos “Gosta” e “Não Gosta”.

Apesar de globalmente os Extrovertidos declararem gostar mais de todos os géneros do que declaram os Introvertidos sendo diferente apenas este gosto para os géneros terror e suspense.

Contudo, não existem diferenças significativas entre os dois grupos. Verifica-se que, à excepção do terror e o suspense, a percentagem de respostas “Gosta” são maiores nos Extrovertidos.

O gráfico 2 retrata esta comparação entre os extremos, os Extrovertidos e os Introvertidos.

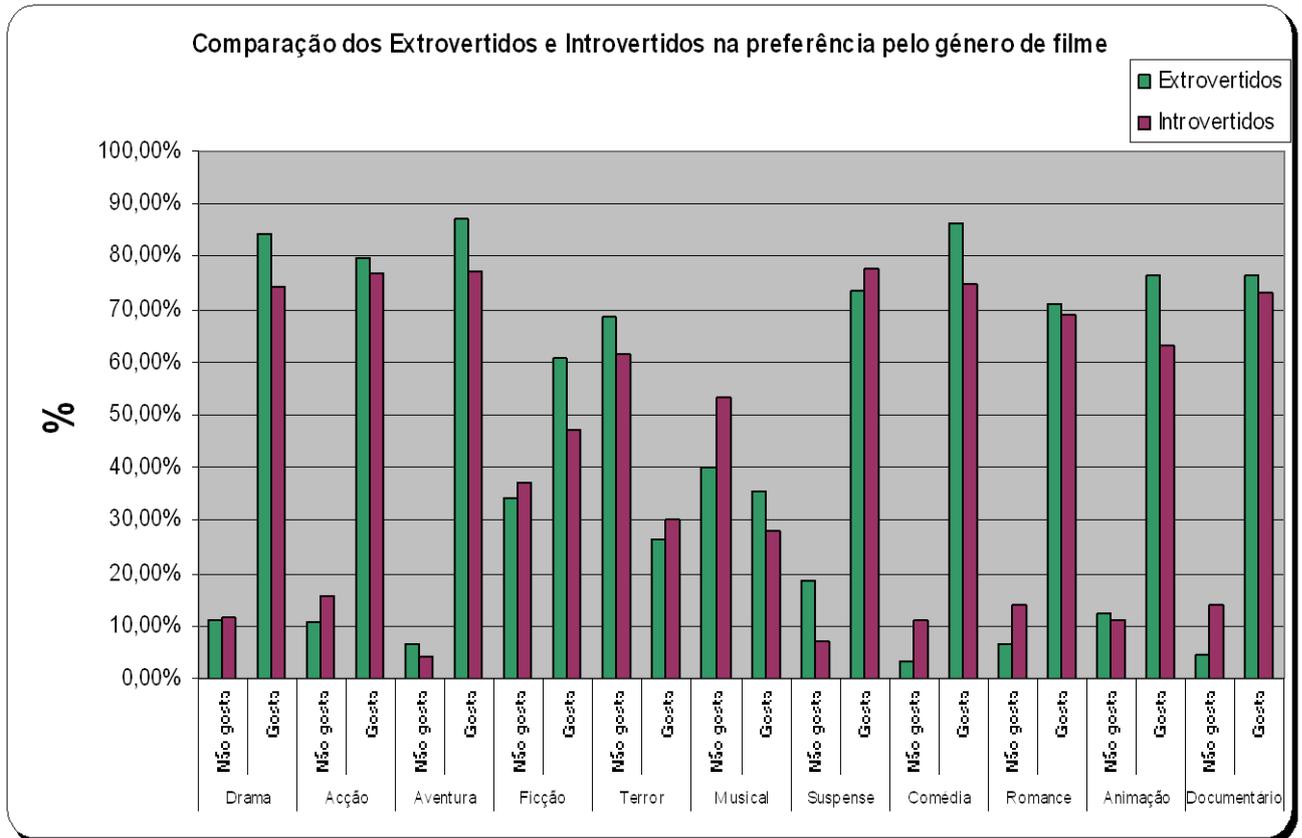


Gráfico 2-Comparação entre os Extrovertidos e os Introvertidos na preferência pelo gênero de filme

Seguidamente, procedeu-se à análise de Pearson de qui-quadrado para encontrar relações significativas entre estas categorias do Grau de Extroversão com as categorias Não Gosta; Indiferente e Gosta para cada gênero de filme.

Observou-se que não existem diferenças que sejam significativas no que se refere à preferência pelos gêneros de filme entre os extrovertidos e os introvertidos.

Tentou-se medir a associação entre as variáveis através da medida de associação ETA, mas de facto não é possível estabelecer qualquer relação entre estas duas variáveis pois os valores indicam associação muito fraca (<0,2) entre o Grau de Extroversão nas categorias Introvertidos e Extrovertidos e cada um dos Gêneros contemplados.

Para finalizar, extraímos o resumo dos três filmes favoritos, que tinham como referência, os últimos 5 anos, que os inquiridos revelaram. Deste leque, de 461 respostas, resultaram 287 filmes diferentes, dos quais os 10 mais assinalados encontram-se representados no gráfico 3. O filme mais assinalado foi “A Origem”, com nove respostas dos extrovertidos e seis dos introvertidos, logo seguido de “Avatar com oito respostas por parte dos extrovertidos e seis referências por parte dos introvertidos.

Com o mesmo número de respostas na totalidade, mas com distribuição diferente é referido o “Meia-noite em Paris”, mais da preferência dos introvertidos com o dobro das respostas – 8 para 4- comparativamente ao traço extroversão.

Será de ressaltar que de todas as referências feitas ao filme “Vicky, Cristina, Barcelona” é assinalada pelos extrovertidos, assim como o filme ”O Lado Selvagem” é referenciado apenas por parte dos introvertidos, como se pode verificar no gráfico 3.

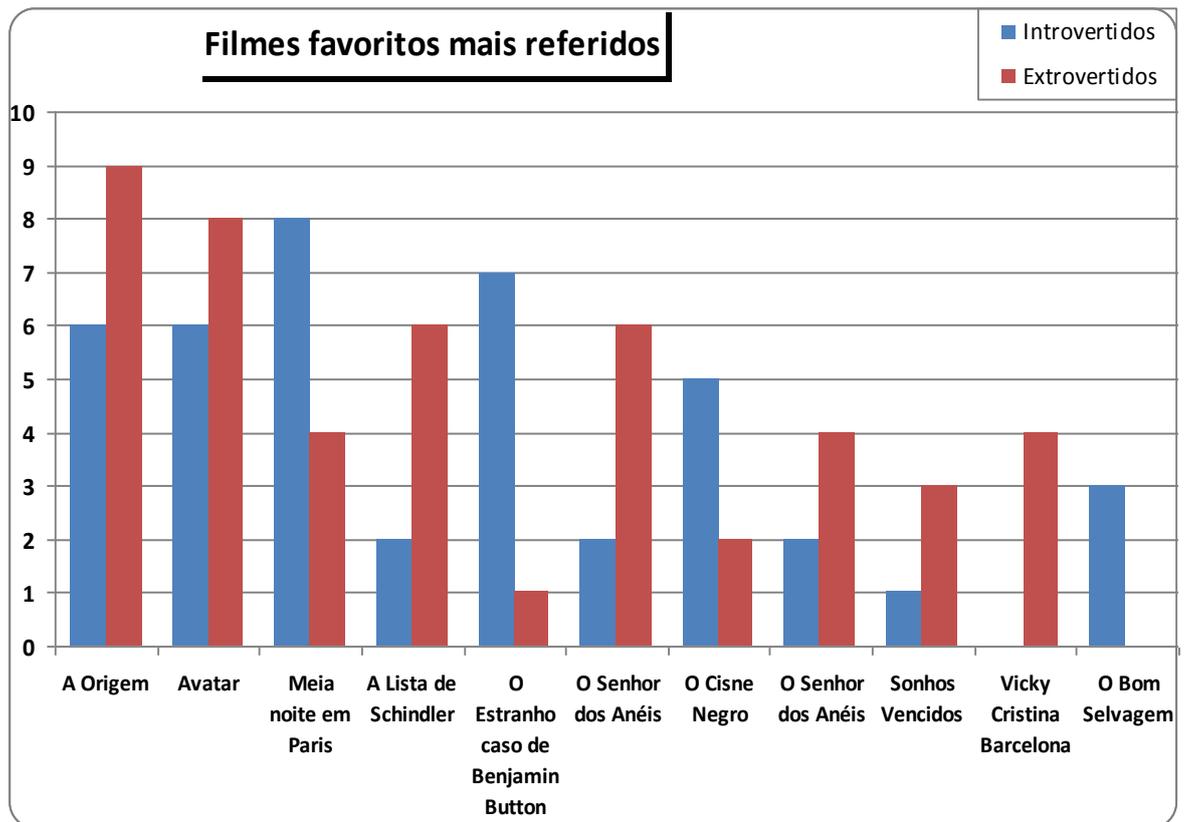


Gráfico 3 - Filmes favoritos mais referidos em função dos grupos (Extrovertidos, Introversos)

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

---

No que diz respeito às hipóteses que foram levantadas, a primeira, em que existe uma relação entre a dimensão de personalidade introversão/extroversão e o tipo de emoção sentida pelos espectadores quando escolhem um género de filme e a segunda que estabelece uma relação entre a característica de personalidade introversão/extroversão e o género de filme preferido pelos espectadores, na nossa amostra apenas a primeira se verificou.

Os resultados deste estudo apontam então para uma relação estatisticamente significativa entre as emoções positivas e os extrovertidos. Estes resultados vêm ao encontro dos trabalhos apresentados por Costa e McCrae (1980) nos quais já consideravam que a extroversão se relaciona com o bem-estar subjectivo e o neuroticismo com as emoções negativas e menor bem-estar psicológico.

Já no mesmo nível de pensamento um estudo realizado por Headey e Wearing (1992) demonstrou que a dimensão extroversão é um factor preditor de situações positivas, especialmente na esfera das amizades e do contexto do trabalho; o neuroticismo, por sua vez, constitui um factor predisponente de situações negativas, em vários contextos da vida. Dos resultados obtidos, os autores concluíram que o bem-estar psicossocial dos indivíduos extrovertidos deriva fundamentalmente da sua dedicação a actividades sociais gratificantes e satisfatórias e que, sendo decididos e auto-afirmativos desenvolvem habilidades sociais que explicam, em parte, o seu bem-estar psicológico.

Também Thorne (1987) realizou uma investigação que teve como objectivo avaliar as interações entre as pessoas introvertidas e as extrovertidas, e as suas repercussões na saúde e qualidade de vida. Este estudo permitiu constatar que os indivíduos extrovertidos gostam mais de falar sobre acontecimentos agradáveis e actividades recreativas, tendem a ser condescendentes e compreensivos com os outros e preferem não falar dos seus problemas. Posto isto, as pessoas extrovertidas foram avaliadas como mais alegres, entusiastas, abertas e sociáveis, em contraste com as introvertidas que foram avaliadas como tímidas, reservadas e sérias (Thorne, 1987).

O que constatamos muitas vezes é que diante de um écran, no visionamento de um filme, o espectador, fascinado ou assustado, funciona como uma testemunha de acontecimentos fictícios, e é cada vez mais consciente da importância de uma situação.

Contudo, sabe-se que em estudos anteriores, as respostas individuais aos estímulos emocionais variam muito entre os indivíduos: uma cena de filme poderá fazer um espectador ir às lágrimas e deixar outro pouco ou nada afectado. Estes estudos, também importantes para outras áreas científicas que não só a Psicologia começaram a abordar as relações neurais das diferenças individuais na reactividade emocional, por diferenças cerebrais, associando com activação específica a determinantes comportamentais, tais como a disposição afectiva e traços de personalidade. Aqui já era abordada esta questão dos traços de personalidade de extroversão (E) e neuroticismo (N), as quais estariam associadas com o afecto positivo e negativo, respectivamente. Estes estudos concluíram que Extroversão e Neuroticismo foram correlacionados com as diferenças individuais na activação do cérebro para imagens positivas e negativas durante uma tarefa de visualização passiva e que a Extroversão foi associada com uma maior activação da amígdala durante o processamento de expressões faciais felizes.

Neste contexto, de uma maneira geral, podemos dizer que a relação entre Extroversão e Emoções Positivas obtida no nosso estudo se enquadra com a literatura existente.

Relativamente à exploração da segunda hipótese, apesar das diferenças não serem estatisticamente significativas, o que se observou foi que os extrovertidos revelam gostar mais de todos os géneros de filmes do que os introvertidos, excepto em dois géneros, o terror e o suspense, também denominado thriller.

Um resultado semelhante já havia sido observado em parte no estudo de Kraaykamp e Van Eijck (2005) em que os extrovertidos não distinguem entre uma das doze práticas culturais que lhes são dadas como escolha. Ou seja, nesse estudo, além da extroversão, todas as outras quatro dimensões têm efeitos substanciais e significativos na escolha da leitura, no visionamento de certos programas de televisão, e outra participação cultural,

Já no estudo de Hall (2005) em que são analisados além da Extroversão, o Neuroticismo e o Psicotismo, (utilizando a escala de Eysenck) na escolha de tipo de *mídia* que preferem num leque de escolhas que vão desde 11 géneros de filme, 16 géneros de programas de televisão e 13 tipos de música., a Extroversão foi correlacionada positivamente com exposição a programas de televisão e visionamento de filmes voltados para a acção, mas quando as outras variáveis da personalidade foram tratadas com análises de regressão, a Extroversão não foi associada com nenhuma das variáveis relativas ao género de filmes.

No entanto, esta associação não é suportada na pesquisa fornecida pelo trabalho de Weaver, Brosius e Mundorf (1993), que constataram que aqueles com altos níveis de

Extroversão indicam uma maior preferência por filmes de comédia especificamente sexual do que aqueles que apresentam resultados na baixa ou intermédia Extroversão. Os resumos destes filmes que foram usados como estímulos materiais focados na sexualidade, humor e situações sociais e os autores sugerem que o conteúdo dos cliques tenham contribuído para o apelo a essa parte da audiência.

O mesmo já tinha sido observado no estudo de Finn (1997), onde se provou uma forte evidência entre o visionamento de televisão e o traço Extroversão, mas onde os participantes que se submeteram eram alunos residentes num campus universitário, daí ser mais provável esta relação ser devida às características específicas desta amostra, enquanto que o nosso estudo abarca uma população mais abrangente, mais heterogénea e aleatória.

No nosso estudo, o que pode explicar esta ausência de relação com o género de filmes quando extraímos apenas o traço Extroversão, pode ser visto como uma característica dos indivíduos extrovertidos, que preferem qualquer material ou meio através do qual se pode interagir com os outros ou que fornecem informações que podem ser utilizados para desenvolver as relações interpessoais. Não é relevante o género de filme nem o local, se é em casa ou no cinema, mas sim a possibilidade de estabelecer e manter essas relações de proximidade, o que também já era confirmado relativamente aos hábitos de consumo, para os quais não se encontraram diferenças significativas entre os extrovertidos e os introvertidos. O que pode ser explicado por questões mais sociológicas do que psicológicas, dado que o visionamento de filmes em casa pode ser menos restrito em termos de tempo, custo e planeamento prévio do que deslocar-se para ir ao cinema o que tornaria as influências da personalidade mais fáceis de diluir. Além disso, uma sala de cinema fechada pode servir como condicionante para conversar relativamente ao visionamento de um filme em casa.

Nesse contexto, os mesmos indivíduos e os companheiros de audiência podem assistir aos mesmos filmes repetidamente, promovendo um sentido de conexão com os personagens preferidos. Mas sem dúvida, mais estudos são necessários para explorar esta vertente.

O traço de personalidade de Extroversão também sugere que estará associado com as preferências para géneros de filme que têm utilidade social. Os homens e as mulheres reagiram de forma diferente para tipos específicos de géneros, mas, a ideia de descobrir como e porquê é alvo já de outras pesquisas.

Relativamente aos valores mais baixos na preferência pelos géneros terror e thriller por parte dos extrovertidos poderá ser explicado também pela relação com outras variáveis

como sejam o sexo dos respondentes ou o grupo etário ou se fosse feita uma conjugação com outro traço da personalidade como por exemplo, o Neuroticismo. No estudo de Alice Hall onde estas duas dimensões são conjugadas, o que acontece é que “aqueles que são ricos em neuroticismo são especialmente susceptíveis de se sentirem afectados por meios de comunicação violentos ou conteúdo perturbador” (Hall, 2005).

Assim, poder-se-á apontar para que os extrovertidos estejam mais ligados a actividades que envolvem a interacção social. Estes indivíduos podem procurar satisfazer determinadas necessidades, necessidades sociais talvez, por meio de vários tipos de actividades de lazer e de cultura.

Duas autoras americanas Krmar e Kean, que analisaram também a influência da personalidade no visionamento de programas e géneros de *mídia* violentos constataram que “para a Extroversão, houve uma relação negativa com a visualização de televisão em geral, mas uma relação positiva com a visualização de filmes. Para os extrovertidos que assistiam televisão, os resultados indicaram uma associação significativa entre Extroversão e vários géneros violentos” (Krmar e Kean, 2005).

O pressuposto é que, para aqueles que gostam de sair para ir ver um filme, esta vontade pode ser impulsionada por uma necessidade social mais do que uma atracção para o conteúdo propriamente dito. A partir de uma perspectiva de usos e gratificações, podemos argumentar que essa relação indica que os filmes podem, de certa forma, cumprir essa função interpessoal.

“Apesar do facto dos extrovertidos gostarem de assistir filmes, é possível que possam não gozar muito com filmes violentos, por si só, considerando os altos níveis de sociabilidade e emoções positivas exibidas por extrovertidos. É possível que estes possam levar a uma falta de interesse em cenas violentas” (Krmar e Kean, 2005). Estas autoras descobriram que a busca de experiência ou o interesse em novas experiências, realmente estão relacionadas negativamente com o interesse em algumas formas de violência de televisão.

Será que a afirmação de Finn (1997) que os extrovertidos preferem a interacção social e são, como resultado, menos propensos ao consumo de meios visuais servir como uma explicação válida?

Esta constatação pode conduzir-nos também à confirmação da primeira hipótese, que os espectadores com pontuações mais elevadas na característica extroversão procurem

mais emoções positivas quando escolhem um género de filme, o que exactamente pelas características destes dois géneros cinematográficos se vem a confirmar.

Este tipo de constatação também é reforçado pelos trabalhos de Tan onde este autor alega que o mecanismo central de emoção da resposta do espectador é o “interesse”. Nesta linha de pensamento, o filme de entretenimento ofereceria recompensas pelo interesse através de resoluções de questões que ficam em aberto ao longo do filme. Através de estudos empíricos, este investigador desenvolve curvas de interesse que apontam claramente a existência de picos de interesse no espectador e que desta forma fundamentam o binómio criação/alívio de tensão narrativa ao longo de todo o filme por forma à manutenção desse mesmo interesse.

As estruturas que Tan identifica para a criação desse interesse, são as estruturas de acção ou enredo, que se sustentam nas temáticas do filme e as estruturas dos personagens que incluem a empatia e a simpatia. Estas estruturas levam o espectador a produzir hipóteses sobre aquilo que se irá passar a seguir, procurando de forma muito interessada (dependendo das capacidades emocionais de cada filme) pelas resoluções narrativas que venham confirmar as suas hipóteses ou não.

Tan desenvolve um sistema “funcionalista” assente sobretudo nas orientações comportamentais dos personagens (motivações e objectivos) colocando assim de lado a hipótese de existência de outras possíveis sugestões emocionais no filme para além do enredo e das personagens, o que lhe limita o espectro de análise.

No presente estudo, o objectivo que não está tão descrito mas também é subjacente é entender como o estímulo do filme é geralmente percebido pelo visualizador e como a percepção e compreensão contribuem para a emoção, ou, mais precisamente, como eles fazem parte do processo de emoção. As cenas de um filme podem ser relevantes para o espectador, porque apelam para uma preocupação para a sensação, ou a diversidade, como as cenas que são raras ou impossíveis na vida real.

Os espectadores imaginam que estão a ser testemunhas de um ser humano. Assim, a simpatia pode ser a primeira preocupação abordada por um filme tradicional. A natureza precisa das emoções destas testemunhas depende dos eventos fictícios apresentados e sobre as atitudes de observação especiais impostas aos espectadores do filme. O espectador é levado a investir simpatias e antipatias para com o bem-estar das personagens, ou para observar as

cenar como um mero espectáculo, reforçando o interesse e dando lugar à emoção empática e não empática.

Neste estudo, este tipo de emoção é bem visível aquando na análise dos filmes referidos como favoritos, tendo como referência os mais recentes, se atentarmos ao facto de somente o grupo dos introvertidos referir o filme “O Lado Selvagem” (Into the Wild no original) como favorito, o que se revela muito interessante sob o ponto de vista da empatia, da identificação com o personagem, um tímido na procura de si mesmo através de uma longa viagem que se revela com uma travessia interior. A mesma emoção e identificação se verifica no oposto em que o filme referido apenas pelos extrovertidos é o “Vicky, Cristina, Barcelona” em que o protagonista é um indivíduo que se pode caracterizar por um indivíduo sociável, sedutor, que se envolve com várias mulheres simultaneamente.

Isto leva-nos a concluir que o significado emocional de um filme pode muitas vezes ser um auto-reforço, porque qualquer emoção é acompanhada por um despertar de interesse.

#### Limitações ao estudo

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Uma dessas limitações é a amostra ser tão heterogénea no que diz respeito às idades. Embora a diversidade dos participantes permita a consideração das questões relativas ao papel dos factores demográficos que seriam difíceis de prosseguir com uma amostra mais homogénea, também limita a extensão em que os resultados podem ser generalizados para outros contextos.

Além disso, este trabalho inclui uma série exploratória de análises que foram concebidas para contribuir para o desenvolvimento da teoria. Apesar dos resultados da nossa investigação terem sido em parte favoráveis aos objectivos propostos, que eram analisar a relação entre uma das dimensões da personalidade incidindo no traço Extroversão vs Introversão e uma preferência por um determinado género cinematográfico, e se o estado afectivo destes condiciona o tipo de emoção procurada, são contudo de enunciar outras limitações que foram relevantes.

Em segundo lugar, a recolha de dados ser feita on-line que pode estar sujeita a várias influências, como por exemplo a *despersonalização* das respostas.

Uma outra limitação que se observou foi na escolha de género de filme ser limitada às categorias principais e por vezes induzir em erro a escolha pela preferência, não só porque muitas das vezes, o senso comum diz-nos que esta escolha é feita emocionalmente, baseada em factores como o conhecimento pelo elenco, pelo realizador, etc. Se fossem descritas com mais pormenor o leque de sub-géneros, complementando a descrição dos géneros, as características dos filmes podiam ser melhor entendidas. Por outro lado não quisemos ter um protocolo demasiado extenso.

Relativamente às escalas de medição para a personalidade, estes "Cinco Super-Factores" da personalidade humana podem ser menos úteis na identificação de potenciais contribuições de personalidade extrovertida do que medidas de características mais específicas.

No entanto, os resultados sugerem que esta área de investigação pode beneficiar da combinação de factores de personalidade com as percepções dos públicos das funções ou gratificações que determinados filmes cumprem. O impacto da personalidade pode depender da percepção das audiências das gratificações oferecidas por este meio de comunicação.

As conclusões devem ser vistas como indicadores de caminhos promissores para uma pesquisa adicional, em vez de conclusões definitivas.

Devido à falta de uma ampla teoria aceite de como o traço de personalidade extroversão por si só pode moldar a preferência pelo género de filme, no entanto, esses indicadores representam um avanço relativo a trabalhos anteriores.

Para concluir, se quisermos falar na aplicação prática, sobretudo para a área da psicologia das emoções da importância do cinema como meio de comunicação podemos assim estender e entender que, além de entretenimento, este ajuda a trabalhar as emoções como a tristeza, a baixa auto-estima, a ansiedade e, em muitos casos, a depressão.

Todas essas emoções, garantem os especialistas, ajudam na identificação das situações vividas no grande ecrã com as de cada pessoa, daí poder vir a ser usada como método de catarse terapêutica ou *cinemoterapia*.

Assim sendo, podemos concluir com a constatação de um especialista que designou o cinema como a “fábrica das emoções” e que considera que: “ só se nós soubermos o que é uma emoção fora do cinema é que podemos decidir até que ponto a experiência do espectador de cinema é um caso em apreço. Pode ser, portanto, que na exibição de um filme, as emoções tendem a alimentar-se”...(Tan, 1994, pág.8).

Se a arte inspira a vida ou a vida inspira a arte..., essa é uma das questões mais antigas desde que nos conhecemos como humanos! ... Alguém duvida?

***THE END***

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Allport, G. W. (1937). *Personality: a psychological interpretation*, New York, NY, Holt
- Austin, B.A. (1984). Portrait of an Art Film Audience. *Journal of communications*, 34, 74-87.
- Bagozzi, R. P., Gopinath, M., & Nyer, P. U. (1999). The role of emotions in marketing. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 27 (2), 184-206.
- Blanco, V. F., & Rodríguez, J. P. (1998). Building Stronger Nacional Movie Industries: The Case of Spain, Universidad de Oviedo.
- Camargo, Luiz O. Lima. *O que é lazer*, 3d. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- Camargo, Luiz O. Lima. *Educação para o lazer*, São Paulo: Moderna, 2002.
- Campos, J.M.R. A Influência Da Personalidade No Desempenho Dos Empregados De Contacto, Dissertação de Mestrado em Gestão, Coimbra (2010)
- Cohen, J., & Areni, C. (1991). "Affect and Consumer Behavior," in *Handbook of Consumer Behavior*, ed. Thomas S. Robertson & Harold H. Kassarian, Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 188-240.
- Costa, P. T., Jr. & McCrae, R. R. (1980). Influence of extraversion and neuroticism on subjective well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 38, 668-678.
- Cuadrado, M., & Frassetto, M. (1999). Segmentation of Cinema Audiences: An Exploratory Study Applied to Young Consumer. *Journal of Cultural Economics*, 23(4), 257-267.
- Damásio, A. (1999), *O Sentimento de Si*, trad. M.F.M., Pub. Europa-América, Lisboa, 2010.
- De Masi, Domenico. *O ócio criativo*, Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- Eliashberg, J., & Sawhney, M. S. (1994). Modeling goes to Hollywood: Predicting individual differences in movie enjoyment. *Management Science*, 40, 1151-1173.
- Eysenck, M. W. (1976). Arousal, learning, and memory. *Psychological Bulletin*, 83, 389-404.
- Faber, Ronald J., Thomas C. O'Guinn, and Andrew P. Hardy, "Art Films in the Suburbs: A Comparison of Popular and Art Audiences," *Current Research in Film: Audiences, Economics and Law, Vol. IV*, Bruce A. Austin (ed.), Norwood N.J.: Ablex, 1988, 45-53.
- Falco, Débora de Paula (2007). Lazer fora de casa: o cinema como equipamento mágico do urbano, *Licere, Belo Horizonte*, v.10, n.1, Abril
- Finn, S. (1997). Origins of media exposure. Linking personality traits to TV, radio, print, and film use, *Communication Research*, 24, 507-529.
- Fischhoff, S., Lewis, D., & Antonio, J. (1997). Favorite films and film genres as a function of race, age, and gender. APA Convention, Chicago
- Garlin, F. V., & McGuiggan, R. L. (2002). Sex, spies and celluloid: Movie content preference, choice, and involvement. *Psychology & Marketing*, 19(5), 427-438.
- Gutierrez, Gustavo Luís (2001). *Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas*. São Paulo: Autores Associados,

- Hall, Alice (2005) 'Audience Personality and the Selection of Media and Media Genres', *Media Psychology*, 7: 4, 377 – 398
- Headey B. & Wearing, A. (1992). Understanding happiness: A theory of subjective well-being, Melbourne, Australia: Longman Cheshire.
- Hixson, T. K. (2000). The Effects of Motion Picture Trailers as an Advertising Medium on Moviegoers Expected Gratifications. Tese de Doutorado, School of Journalism in the Graduate School Southern Illinois University, Carbondale, EUA
- Iwanowicz, J. Bárbara (1997). Aspectos psicológicos do lazer. In: Bruhns, Heloísa (Org.). *Introdução aos estudos do lazer*. Campinas: Edunicamp, p. 83-99.
- Jae Woong Shim Ph.D. & Bryant Paul Ph.D. (2007): Effects of Personality Types on the Use of Television Genre, *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 51:2, 287-304
- Kernan, L. D. (2000). A cinema of (coming) attractions: American movie trailer Rethoric. Tese de Doutorado, University of California, Los Angeles.
- Kraaykamp, G., Van Eijck, K.,(2005) Personality, media preferences and cultural participation in *Personality and Individual Differences* 38, 1675–1688
- Krcmar, M. & Kean, L. G. (2005): Uses and Gratifications of Media Violence: *Personality Correlates of Viewing and Liking Violent Genres*, *Media Psychology*, 7:4, 399-420
- Lang, P. J. (1985). The cognitive psychophysiology of emotion: Anxiety and the anxiety disorders. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Martins, M.C.A.( s.d ) A Acção da Personalidade na Saúde: Contributos para a Qualidade de Vida, *Escola Superior de Enfermagem de Viseu*
- McCarty, J. A., & Shrum, L. J. (1993). The role of personal values and demographics in predicting television viewing behavior: implications for theory and application. *Journal of Advertising*, 22(4), 77-101
- McCrae, R. R. (2005). Personality Structure. In V. J. Derlega, B. A. Winstead, & W. H. Jones (Eds.), *Personality: Contemporary theory*
- McCrae, R., & Costa, P. (1997). Personality trait structures as a human universal. *American Psychologist*, 52, 509-516.
- McCrae, R., & Costa, P. (1987) Validation of the five-factor model of personality across instruments and observers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 81-90.
- McQuail, D. (1994). Mass communication theory: An introduction (3a Ed.). London: Sage.
- Mundorf, N. Weaver, J. and Zillmann, Dolf, (1989) Effects of Gender Roles and Self Perceptions on Affective Reactions to Horror Films, *Sex Roles*, Vol. 20, Nos. 11/12,
- Neelamiegham, R., & Jain, D. (1999). Consumer choice process for experience goods: An econometric model of analysis. *Journal of Marketing Research*, 36(3), 373- 385.
- Nogueira, Luís. (2010) *Géneros Cinematográficos, Manuais de Cinema II*, LabCom Books, Covilhã, p. 2-4
- Ohelo, A. N., Rouse, S.V. (2005). *Personality traits and the enjoyment of film*.
- Preston, J. M., & Clair, S. A. (1994). Selective viewing: Cognition, personality and television genres. *British Journal of Social Psychology*, 33, 273-288.
- Raju, P. S. (1980). Optimum stimulation level: Its relationship to personality, demographics and exploratory behaviors. *Journal of Consumer Research*, 7, 272–282.

- Rubin, A. M. (1983). Television uses and gratifications: the interactions of viewing patterns and motivations. *Journal of Broadcasting*, 27, 37–51.
- Rubin, A. M. (1981). An examination of television viewing motives. *Communication Research*, 8, 141–165.
- Sobchack, T., & Sobchack, V. C. (1980). *An Introduction to Film*. Boston: Little, Brown and Company.
- Tan, Ed S.-H. (1994). Film-induced affect as a witness emotion, *Film and Television Studies*, Amsterdam University, Nieuwe Doelenstraat 16, 1012 CP Amsterdam, The Netherlands, *Poetics* 23, 7-32
- Thorne, A. (1987). The press of personality : a study of conversation between introverts and extraverts. *Journal of Personality and Social Psychology*. 53 ,718-726.
- Verdaansdonk, D. (2005). Moviegoing Frequency Among Dutch Consumers: Interaction Between Audiences and Market Factors. *International Journal of Arts Management*, 7(2), 55-65
- Vorderer, P. (2001). It's all entertainment, sure. But what exactly is entertainment? Communication research, media psychology, and the explanation of entertainment experiences. *Poetics*, 29, 247–261.
- Watson, J. C. (2004). *From Marginal to Mainstream: The Role of Tastes, Distastes, Cultural, Capital, Individual Preferences and Group Dynamics in Film Decision*, Tese de Doutorado. University of Utah, EUA.
- Watson, D. & Clark, L.A. (1984). Negative affectivity: The disposition to experience aversive emotional states, *Psychological Bulletin*, 96, 465-90.
- Weaver, J. B., Brosius H.-B., & Mundorf, N. (1993). Personality and movie preferences: A comparison of American and German audiences, *Personality and Individual Differences*, 14, 307-315.
- Zuckerman, M. (1979), *Sensation Seeking: Beyond the Optimal Level of Arousal*, Hillsdale, NJ: Erlbaum.

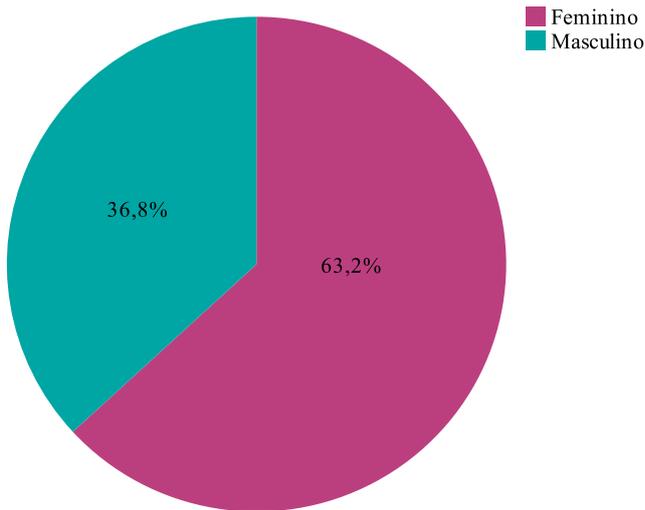
#### Online references

- Campos, Theresa Catharina de Goés. Cinema ver...para sentir, pensar e ser. Agência Brasileira de Notícias, 2002.[Disponível em:< <http://www.abn.com.br/cieneartigos>
- Melo, Victor de Andrade. Análise da produção cinematográfica, o lazer e a animação cultural. In: SEMINÁRIO de LAZER EM DEBATE CELAR/EEFFITO/UFMG, Belo Horizonte, 2002 Disponível em:< <http://www.eefd.ufrj.br/producoes>>
- ‘International Personality Item Pool:1 A Scientific Collaboratory for the Development of Advanced Measures of Personality and Other Individual Differences’. 2010. Retrieved April 2010.(<http://ipip.ori.org/>)
- ‘Internet Movie DataBase’. Retrieved May 2012.(<http://www.imdb.com/>)

# **ANEXOS**

## ANEXO A – CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DA AMOSTRA

**Gráfico 1 – Distribuição da amostra por sexo (N=209)**



**Gráfico 2 – Distribuição da amostra por grupo etário (N=206)**

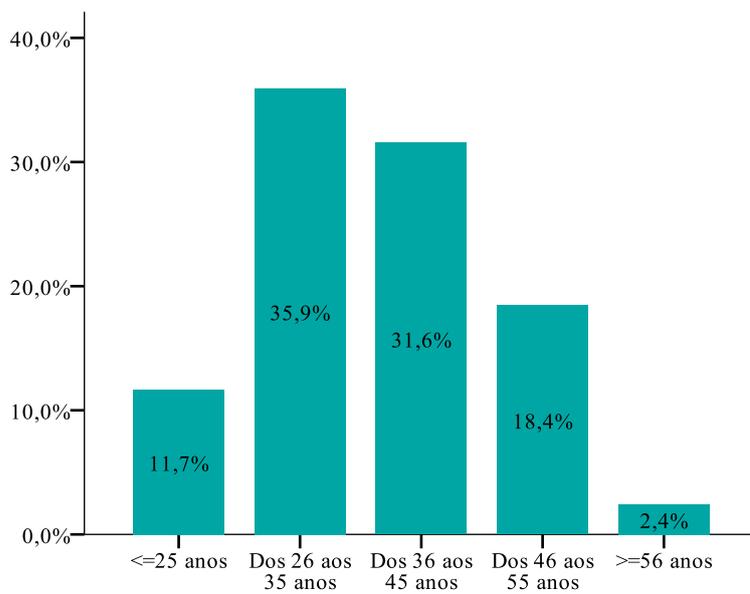


Gráfico 3 – Distribuição da amostra por grupo etário e sexo (N=209)

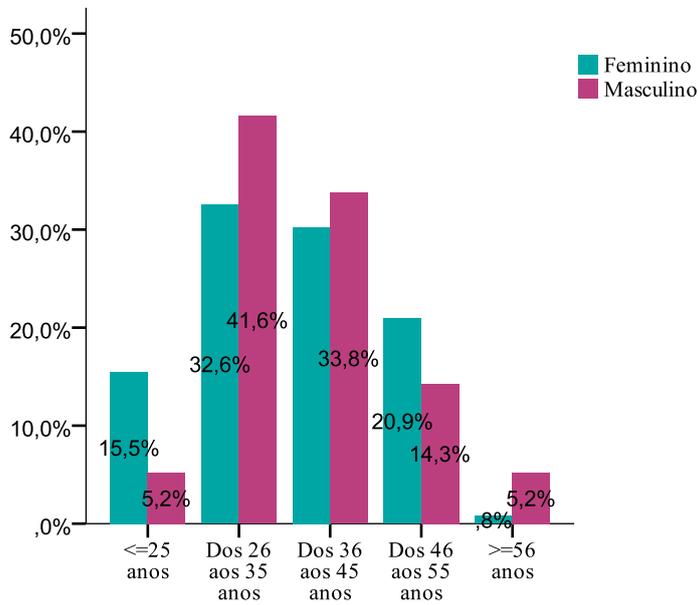
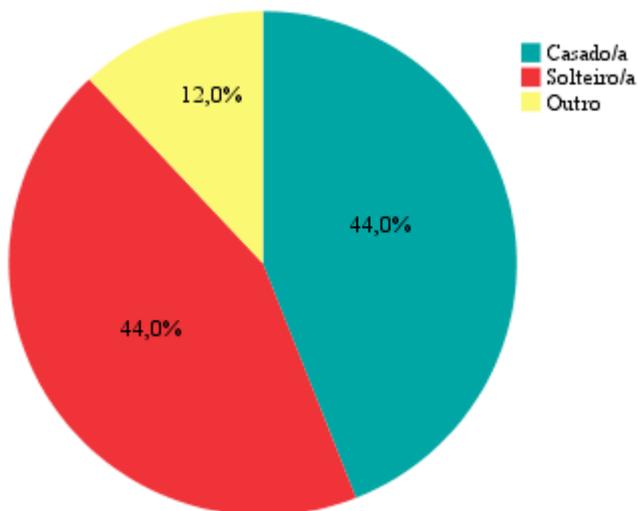
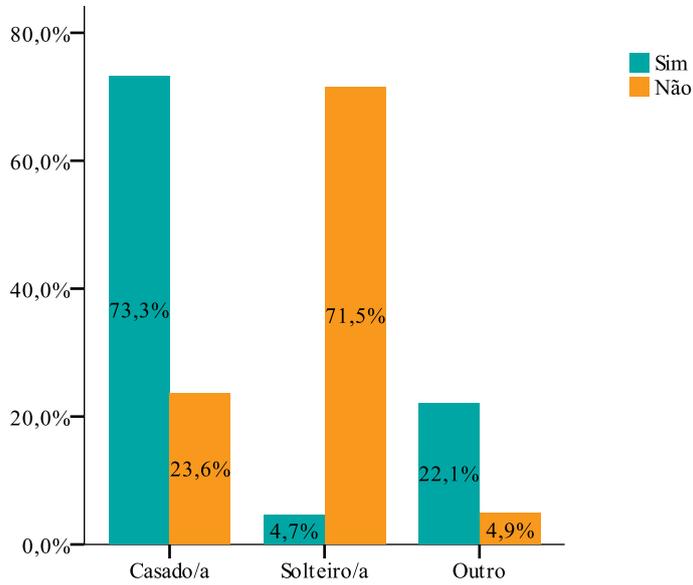


Gráfico 4 – Distribuição da amostra por estado civil (N=209)



**Gráfico 5 – Distribuição da amostra por estado civil e filhos (N=209)**



**Gráfico 6 – Distribuição da amostra por habilitações literárias (N=209)**

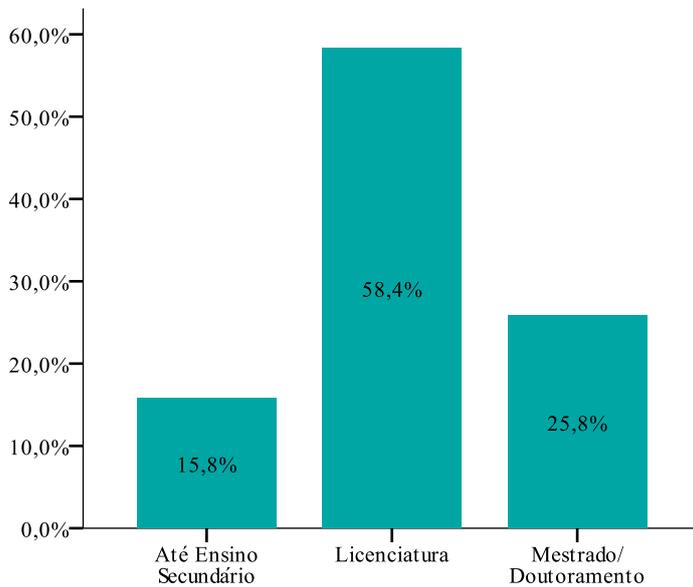
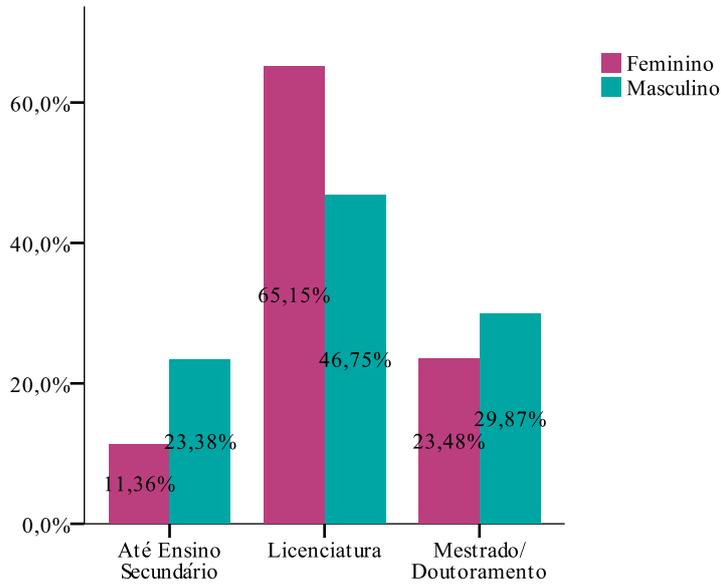


Gráfico 7 – Distribuição da amostra por habilitações literárias e sexo (N=209)



## ANEXO B – FORMAS DE CONSUMO DE FILMES

### Statistics

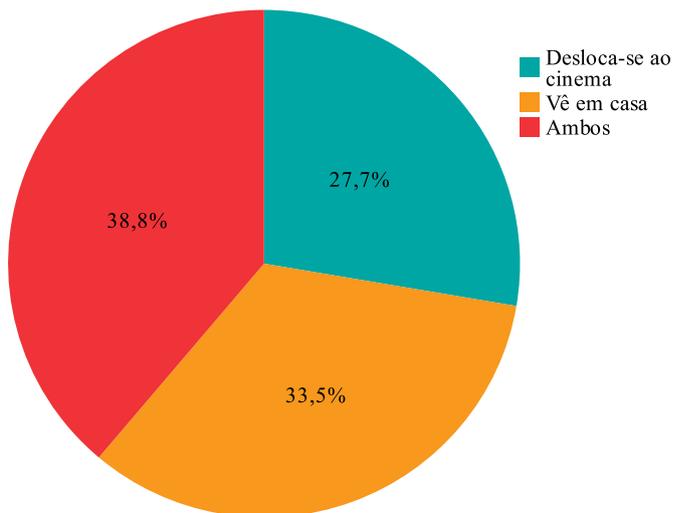
#### Meio para ver filmes

N	Valid	206
	Missing	3
Mode		3

#### Meio para ver filmes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Desloca-se ao cinema	57	27,3	27,7	27,7
	Vê em casa	69	33,0	33,5	61,2
	Ambos	80	38,3	38,8	100,0
	Total	206	98,6	100,0	
Missing	System	3	1,4		
Total		209	100,0		

**Gráfico 8 – Distribuição da amostra por meio que utiliza para ver filmes (N=206)**



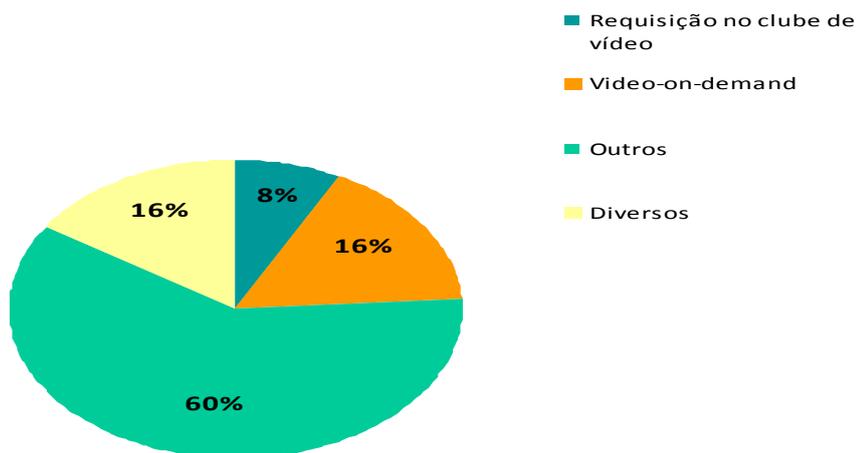
**Statistics**

Meio para ver filmes em casa		
N	Valid	172
	Missing	37
Mode		3

**Meio para ver filmes em casa**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Requisição no clube de vídeo	13	6,2	7,6	7,6
	Video-on-demand	28	13,4	16,3	23,8
	Outros	104	49,8	60,5	84,3
	Diversos	27	12,9	15,7	100,0
	Total	172	82,3	100,0	
Missing	System	37	17,7		
	Total	209	100,0		

**Gráfico 9 – Distribuição da amostra por meio que utiliza para ver filmes em casa (N=172)**

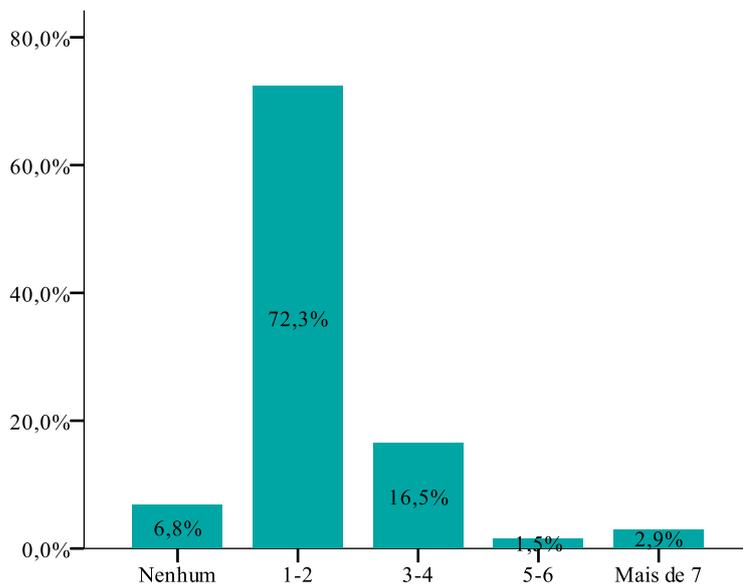


**Statistics**

Filmes por semana		
N	Valid	206
	Missing	3

Filmes por semana					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhum	14	6,7	6,8	6,8
	1-2	149	71,3	72,3	79,1
	3-4	34	16,3	16,5	95,6
	5-6	3	1,4	1,5	97,1
	Mais de 7	6	2,9	2,9	100,0
	Total	206	98,6	100,0	
Missing	System	3	1,4		
Total		209	100,0		

**Gráfico 10 – Distribuição da amostra por número de filmes vistos por semana (N=206)**



## ANEXO C – MOTIVAÇÕES E PREFERÊNCIAS PARA O CONSUMO DE FILMES

*Tabela 10– Motivações para ver filmes por sexo*

			Valid N	Column Valid N %
Assisto a um filme por entretenimento.	Sexo	Feminino	112	61,2%
		Masculino	71	38,8%
		Subtotal	183	100,0%
Assisto a um filme para adquirir cultura.	Sexo	Feminino	76	62,8%
		Masculino	45	37,2%
		Subtotal	121	100,0%
Acredito que assistir a um filme acrescenta algo na minha vida.	Sexo	Feminino	69	63,9%
		Masculino	39	36,1%
		Subtotal	108	100,0%
Assisto a um filme para “ver uma história a ser contada”.	Sexo	Feminino	62	59,6%
		Masculino	42	40,4%
		Subtotal	104	100,0%
Assisto a um filme porque simplesmente gosto de assistir.	Sexo	Feminino	75	62,5%
		Masculino	45	37,5%
		Subtotal	120	100,0%
Assisto a um filme porque é um descanso agradável.	Sexo	Feminino	77	65,8%
		Masculino	40	34,2%
		Subtotal	117	100,0%
Assisto a um filme porque é emocionante.	Sexo	Feminino	73	62,4%
		Masculino	44	37,6%
		Subtotal	117	100,0%

*Tabela 11 – Grau de preferência relativamente ao género de filme*

		Não gosta	Indiferente	Gosta
Drama	Count	26	16	161
	Row N %	12,8%	7,9%	79,3%
Acção	Count	33	19	150
	Row N %	16,3%	9,4%	74,3%
Aventura	Count	15	26	160
	Row N %	7,5%	12,9%	79,6%
Ficção	Count	78	21	104
	Row N %	38,4%	10,3%	51,2%
Terror	Count	133	18	54
	Row N %	64,9%	8,8%	26,3
Musical	Count	95	39	72
	Row N %	46,1%	18,9%	35,0%
Suspense	Count	27	25	153
	Row N %	13,2%	12,2%	74,6%
Comédia	Count	12	21	172
	Row N %	5,9%	10,2%	84,0%
Romance	Count	23	32	148
	Row N %	11,3%	15,8%	73,0%
Animação	Count	22	33	150
	Row N %	10,7%	16,1%	73,1%
Documentário	Count	18	29	157
	Row N %	8,8%	14,2%	77,0%

*Tabela 12 – Interesse em filmes do género drama*

	Valid N	% da amostra
Interesse - A Lista de Schindler	191	91,4%
Interesse - Clube dos Poetas Mortos	193	92,3%
Interesse - Forrest Gump	191	91,4%
Interesse - O Curioso Caso de Benjamin Button	188	90,0%
Interesse - Sonhos Vencidos	174	83,3%

*Tabela 13 – Interesse em filmes do género suspense*

	Valid N	% da amostra
Interesse - A Origem	158	75,6%
Interesse - Atração Fatal	189	90,4%
Interesse - Instinto Fatal	184	88,0%
Interesse - Sem Limites	145	69,4%
Interesse - Sete Pecados Mortais	184	88,0%

*Tabela 14 – Interesse em filmes do género comédia*

	Valid N	% da amostra
Interesse - A Ressaca, Parte II	125	59,8%
Interesse - Borat	125	59,8%
Interesse - Engana-me Que Eu Gosto	114	54,5%
Interesse - Rédea Solta	106	50,7%
Interesse - Terapia para Casais	120	57,4%

*Tabela 15 – Interesse em filmes do género terror*

	Valid N	% da amostra
Interesse - Atividade Paranormal	87	41,6%
Interesse - Gritos I, II, III ou IV	91	43,5%
Interesse - O Exorcista	141	67,5%
Interesse - Os Olhos de Julia	116	55,5%
Interesse - Saw 3D, O Capítulo Final	78	37,3%
Interesse - Shinning	150	71,8%

Tabela 16 – Alpha de cronbach

	<i>Alpha de Cronbach</i>
Neuroticismo	0,657
Extroversao	0,654
Abertura à Experiencia	0,577
Amabilidade	0,703
Conscienciosidade	0,808

Tabela 17 – Análise sumária dos traços de personalidade

	Mean	Minimum	Maximum	Standard Deviation
Neuroticismo	35	3	51	7
Extroversao	40,84	5,00	55,00	7,54
Abertura à Experiencia	40,91	3,00	56,00	7,96
Amabilidade	44	8	58	8
Conscienciosidade	44,30	3,00	60,00	8,82

Tabela 18 – Grau de Extroversão

	Fi	%
Introvertidos	71	37,8
Neutros	51	27,1
Extrovertidos	66	35,1
Total	188	100,0
Missing	21	
Total	209	

De acordo com o Teorema do Limite Central, à medida que a dimensão das amostras aumenta a distribuição da média amostral tende para a distribuição normal. Assume-se que nas amostras em que  $n > 30$  (amostras grandes) a distribuição da média amostral é aproximada à normal.

Assim, e tendo em conta que estamos perante grandes amostras (Introvertidos=71; Extrovertidos=66), podemos afirmar que a distribuição média amostral se aproxima à distribuição normal.

#### Método B

H<sub>0</sub>: O índice de emoções positivas tem distribuição normal em cada grupo

H<sub>a</sub>: O índice de emoções positivas não tem distribuição normal

Tabela 19 – Teste à normalidade da distribuição do índice de emoções positivas nos Introvertidos e Extrovertidos

		Tests of Normality					
Grau de Extroversao		Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
SUM3		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Emoções Positivas	Introvertidos	,093	71	,200*	,963	71	,037
	Extrovertidos	,128	66	,009	,963	66	,044

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

Como pode constatar-se pela análise da Tabela aceita-se a hipótese de normalidade da distribuição do índice de emoções positivas no grupo dos Extrovertidos. Rejeita-se a hipótese da normalidade ( $H_0$ ) da distribuição do índice de emoções positivas no grupo dos introvertidos. No entanto, o quociente entre *Skewness* (medida de assimetria) e *Std. Error*, que indica a intensidade da assimetria, assume o valor de 1,51 situando-se entre ]-2;2[, permitindo assumir a simetria da distribuição. Para além disso, e de acordo com o Gráfico 1, não existem *outliers* na distribuição do índice de emoções positivas no grupo dos extrovertidos.

Tabela 20 – Grau de extroversão e emoções positivas

	Emoções Positivas			
	Mean	Minimum	Maximum	Standard Deviation
Introvertidos	2,17	1,10	3,80	,66
Extrovertidos	2,69	1,20	4,30	,83

Tabela 21 – Grau de extroversão e emoções negativas

	Emoções Negativas			
	Mean	Minimum	Maximum	Standard Deviation
Introvertidos	1,36	1,00	2,90	,47
Extrovertidos	1,44	1,00	4,30	,60

Gráfico 10 – Comparação de médias – Emoções positivas

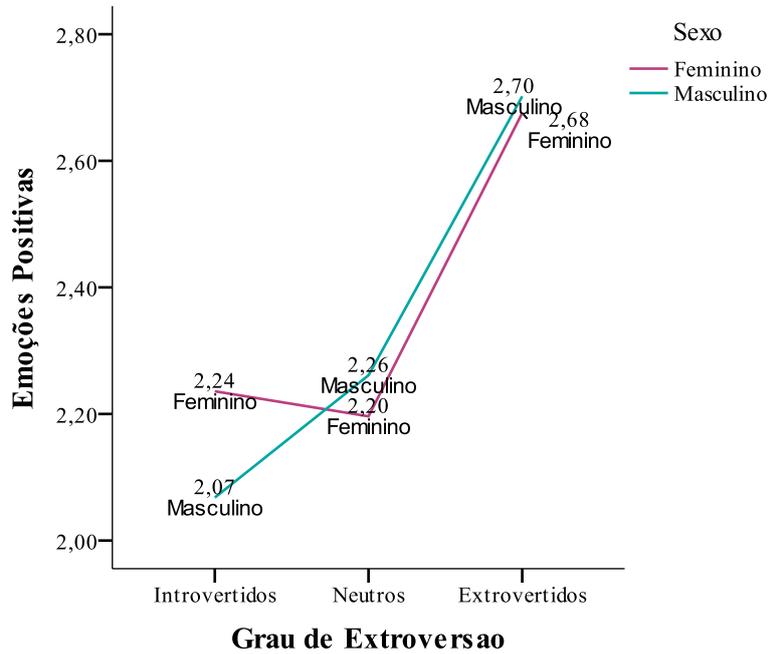
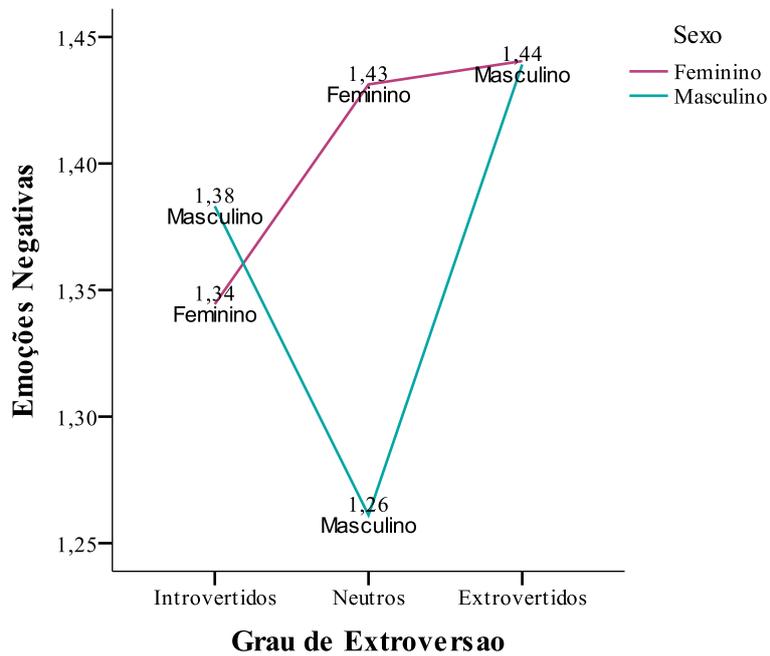


Gráfico 11 – Comparação de médias – Emoções negativas



*Tabela 22– Grau de extroversão e formas de consumo*

			Count	Column Valid N %
Introvertidos	Meio para ver filmes	Desloca-se ao cinema	25	35,7%
		Vê em casa	19	27,1%
		Ambos	26	37,1%
		Subtotal	70	100,0%
Extrovertidos	Meio para ver filmes	Desloca-se ao cinema	20	30,8%
		Vê em casa	18	27,7%
		Ambos	27	41,5%
		Subtotal	65	100,0%
Introvertidos	Filmes por semana	Nenhum	5	7,1%
		1-2	50	71,4%
		3-4	13	18,6%
		5-6	0	,0%
		Mais de 7	2	2,9%
		Subtotal	70	100,0%
Extrovertidos	Filmes por semana	Nenhum	4	6,2%
		1-2	46	70,8%
		3-4	13	20,0%
		5-6	0	,0%
		Mais de 7	2	3,1%
		Subtotal	65	100,0%

Tabela 23- Grau de Extroversão (Extrovertidos e Introversos e preferência relativamente ao género de filmes

Género de filme		Extrovertidos	Introversos
		Column	Valid N %
<b>Drama</b>	Não gosta	11,10%	11,40%
	Indiferente	4,80%	14,30%
	Gosta	84,10%	74,30%
<b>Ação</b>	Não gosta	10,90%	15,90%
	Indiferente	9,40%	7,20%
	Gosta	79,70%	76,80%
<b>Aventura</b>	Não gosta	6,50%	4,30%
	Indiferente	6,50%	18,60%
	Gosta	87,10%	77,10%
<b>Ficção</b>	Não gosta	34,40%	37,10%
	Indiferente	4,70%	15,70%
	Gosta	60,90%	47,10%
<b>Terror</b>	Não gosta	68,80%	61,40%
	Indiferente	4,70%	8,60%
	Gosta	26,60%	30,00%
<b>Musical</b>	Não gosta	40,00%	53,50%
	Indiferente	24,60%	18,30%
	Gosta	35,40%	28,20%
<b>Suspense</b>	Não gosta	18,80%	7,00%
	Indiferente	7,80%	15,50%
	Gosta	73,40%	77,50%
<b>Comédia</b>	Não gosta	3,10%	11,30%
	Indiferente	10,80%	14,10%
	Gosta	86,20%	74,60%
<b>Romance</b>	Não gosta	6,50%	14,10%
	Indiferente	22,60%	16,90%
	Gosta	71,00%	69,00%
<b>Animação</b>	Não gosta	12,50%	11,30%
	Indiferente	10,90%	25,40%
	Gosta	76,60%	63,40%
<b>Documentário</b>	Não gosta	4,70%	14,10%
	Indiferente	18,80%	12,70%
	Gosta	76,60%	73,20%

**Nº de respostas de  
Filmes referidos como sendo os favoritos (dos últimos 5 anos)**

A Origem	15
Meia-noite em Paris	14
O Senhor dos Anéis	14
A Lista de Schindler (Schindler's List)	12
O Estranho caso de Benjamin Button	12
A vida é bela	7
Mamma Mia	7
o Segredo dos seus olhos	6
Pirata das Caraibas	6
Vicky, Cristina, Barcelona	6
Amar, Orar e Comer	5
Avatar	5
O Fabuloso Destino de Amélie Poulain	5
Sacanas sem Lei	5
Sete Pecados Mortais	5
'O Clube dos Poetas Mortos'	4
O Cisne Negro	8
Sonhos Vencidos (Million Dollar Baby) (2005)	4
Star Wars	4
Terapia para Casais	4
Uma Mente Brilhante	4
Cinema Paraíso	3
Forrest Gump	3
Into The Wild	3
Match Point	3
O Discurso do Rei	3
O Pianista	3
o rapaz do pijama às riscas	3
One Million Dollar Baby	3
Pulp Fiction	3
Quem quer ser milionário	3
Voando sobre um ninho de cucos	3
A árvore da vida	2
A Cidade dos Anjos	2
a ressaca	2
Alguém tem de ceder	2

<b>Apocalypto</b>	<b>2</b>
<b>As Pontes de Madison County</b>	<b>2</b>
<b>Babel</b>	<b>2</b>
<b>Bem Vindo ao Sul</b>	<b>2</b>
<b>Fight Club</b>	<b>2</b>
<b>Gato Branco, Gato Preto</b>	<b>2</b>
<b>Gladiador</b>	<b>2</b>
<b>Gran Torino</b>	<b>2</b>
<b>Harry Potter</b>	<b>2</b>
<b>Invictus</b>	<b>2</b>
<b>José e Pilar</b>	<b>2</b>
<b>La Vie en Rose</b>	<b>2</b>
<b>Mães e Filhas</b>	<b>2</b>
<b>Matrix</b>	<b>2</b>
<b>Moulin Rouge</b>	<b>2</b>
<b>O Gladiador</b>	<b>2</b>
<b>O leitor</b>	<b>2</b>
<b>O Paciente Inglês</b>	<b>2</b>
<b>O perfume</b>	<b>2</b>
<b>O Resgate do Soldado Ryan</b>	<b>2</b>
<b>O Segredo de Brokeback Mountain</b>	<b>2</b>
<b>O sexto sentido</b>	<b>2</b>
<b>O véu Pintado</b>	<b>2</b>
<b>Orgulho e Preconceito</b>	<b>2</b>
<b>Ratatui</b>	<b>2</b>
<b>Rio</b>	<b>2</b>
<b>shining</b>	<b>2</b>
<b>Shutter Island</b>	<b>2</b>
<b>Up</b>	<b>2</b>
<b>Wall-E</b>	<b>2</b>
<b>'Hall Pass'</b>	<b>1</b>
<b>1900 (Bernardo Bertolucci)</b>	<b>1</b>
<b>24 hour party people</b>	<b>1</b>
<b>98 minutos</b>	<b>1</b>
<b>A Balada de Narayama</b>	<b>1</b>
<b>A Bela e o Paparazzo</b>	<b>1</b>
<b>A cidade dos mortos</b>	<b>1</b>
<b>A Esperança nunca morre</b>	<b>1</b>
<b>A grande farra</b>	<b>1</b>
<b>a guerra do fogo</b>	<b>1</b>
<b>A Noiva cadáver - Filme de Animação</b>	<b>1</b>
<b>A Papiza Joana</b>	<b>1</b>
<b>A Ressaca</b>	<b>1</b>
<b>a ressaca parte II</b>	<b>1</b>

<b>A Single Man</b>	<b>1</b>
<b>A Troca</b>	<b>1</b>
<b>A última Estação</b>	<b>1</b>
<b>A Última Hora</b>	<b>1</b>
<b>A vida dos outros</b>	<b>1</b>
<b>ABC do Amor</b>	<b>1</b>
<b>Adeus Lenine</b>	<b>1</b>
<b>Africa Minha</b>	<b>1</b>
<b>Amadeus</b>	<b>1</b>
<b>Amália</b>	<b>1</b>
<b>American History X</b>	<b>1</b>
<b>American pyscho</b>	<b>1</b>
<b>Amor cão</b>	<b>1</b>
<b>Amor em tempos de colera</b>	<b>1</b>
<b>amor estúpido e louco</b>	<b>1</b>
<b>Animais unidos</b>	<b>1</b>
<b>ANTES DE PARTIR (The Bucket List) (2007)</b>	<b>1</b>
<b>As Horas</b>	<b>1</b>
<b>As Palavras que Nunca te Direi</b>	<b>1</b>
<b>As Serviçais</b>	<b>1</b>
<b>Ata-me</b>	<b>1</b>
<b>Atonement</b>	<b>1</b>
<b>Back To The Future</b>	<b>1</b>
<b>Barney's version</b>	<b>1</b>
<b>Barry Lyndon (Kubrick)</b>	<b>1</b>
<b>Bem-Vindos ao Norte (francês)</b>	<b>1</b>
<b>Ben hur</b>	<b>1</b>
<b>Billy Eliot</b>	<b>1</b>
<b>biutiful</b>	<b>1</b>
<b>Blade Runner</b>	<b>1</b>
<b>blindness</b>	<b>1</b>
<b>Blue</b>	<b>1</b>
<b>Blue Velvet</b>	<b>1</b>
<b>Borat</b>	<b>1</b>
<b>Braveheart</b>	<b>1</b>
<b>Broken Flowers</b>	<b>1</b>
<b>buffalo 66</b>	<b>1</b>
<b>Canhões Navarone</b>	<b>1</b>
<b>Carlos</b>	<b>1</b>
<b>Cars</b>	<b>1</b>
<b>Charlie and the chocolate factory</b>	<b>1</b>
<b>Chefes Intragáveis</b>	<b>1</b>
<b>Chronicles of Narnia</b>	<b>1</b>

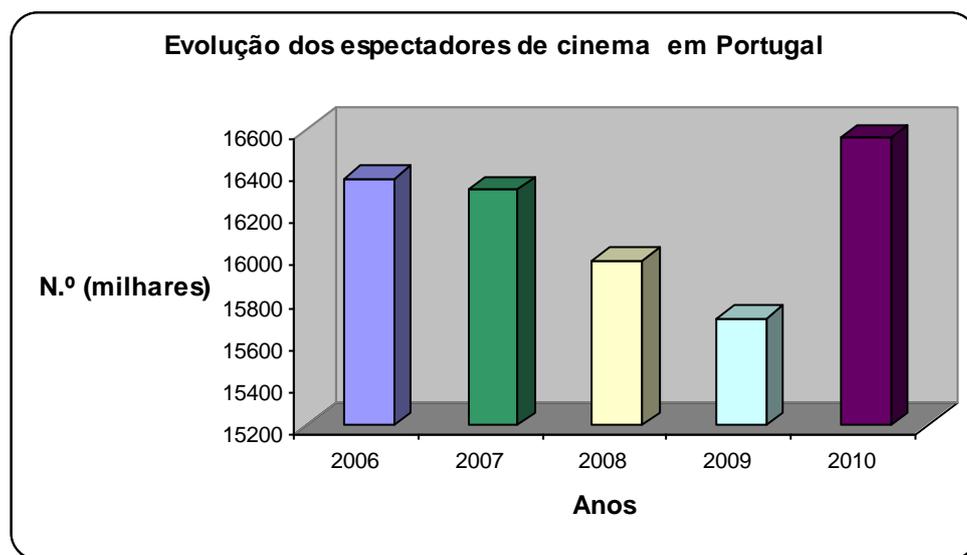
Chunking express	1
Cidadão Exemplar	1
Colisão	1
Cool Hand Luke (1967)	1
Crash	1
Crónica de uma morte anunciada	1
Dawn of the Dead	1
Dead Snow	1
departed	1
Despojos do Dia	1
Diamantes de Sangue	1
Diários de che Guevara	1
dogville	1
Doze homens em fúria	1
Dupla face da lei	1
Eastern promises	1
Efeito Borboleta	1
Em nome do Pai	1
Encontros Imediatos de 3º Grau	1
Engana-me que eu gosto	1
Entre Inimigos (The Departed) 2006	1
Erin Brockovich	1
Escritor Fantasma	1
Favores em Cadeia	1
Going the distance	1
Grand Canyon	1
Hangover I	1
Hangover Part II	1
Harry Potter e os Talismãs da Morte	1
Harry Potter VI	1
Hedwig and the Angry Inch	1
Hollywood Ending	1
Horrible Bosses	1
How to lose a guy in ten days	1
Howl's Moving Castle	1
Identidade Secreta	1
In my father's den	1
In the mood for love	1
Indiana Jones	1
Indiana Jones IV	1
Inicente ou culpado	1
Inside Job	1

<b>Instinto Fatal (Basic Instinct) (1992)</b>	<b>1</b>
<b>Inteligência Arterfical</b>	<b>1</b>
<b>Irena Sendler</b>	<b>1</b>
<b>Irina Palm 2007</b>	<b>1</b>
<b>Italiano para principiantes</b>	<b>1</b>
<b>Julia &amp; Julie</b>	<b>1</b>
<b>Juno</b>	<b>1</b>
<b>Just go with it</b>	<b>1</b>
<b>Karate Kid</b>	<b>1</b>
<b>Kramer Contra Kramer</b>	<b>1</b>
<b>Laço Branco</b>	<b>1</b>
<b>Lara Croft</b>	<b>1</b>
<b>Last Night</b>	<b>1</b>
<b>Law Abiding Citizen</b>	<b>1</b>
<b>Leaving LAs Vegas</b>	<b>1</b>
<b>Les petits mouchoirs</b>	<b>1</b>
<b>Little Miss Sunshine</b>	<b>1</b>
<b>Lola (Anouk Aimeé), de Jacques Demy</b>	<b>1</b>
<b>Lost Highway</b>	<b>1</b>
<b>Luna Papa - Azerbaijão</b>	<b>1</b>
<b>machete</b>	<b>1</b>
<b>Marley e Eu</b>	<b>1</b>
<b>Mary and Max</b>	<b>1</b>
<b>Melancholia</b>	<b>1</b>
<b>Melhor é impossível</b>	<b>1</b>
<b>Memento</b>	<b>1</b>
<b>Midnight Cowboy (1969)</b>	<b>1</b>
<b>Missão Impossível</b>	<b>1</b>
<b>Mistic River</b>	<b>1</b>
<b>Morangos Silvestres (1957)</b>	<b>1</b>
<b>Mulher de sonho</b>	<b>1</b>
<b>Munique</b>	<b>1</b>
<b>my son, my son, what have you done</b>	<b>1</b>
<b>No Country For Old Men</b>	<b>1</b>
<b>O Aniversário de David</b>	<b>1</b>
<b>O apartamento</b>	<b>1</b>
<b>O Assassinato de Jesse James Pelo Covarde Robert Ford</b>	<b>1</b>
<b>O Bom Selvagem</b>	<b>1</b>
<b>O Casamento de Rachel</b>	<b>1</b>
<b>O caso Thomas Crown</b>	<b>1</b>
<b>O Cubo</b>	<b>1</b>
<b>O Discurso do rei</b>	<b>1</b>

o fiel jardineiro	1
O Império do Sol	1
O laço branco	1
O laço Branco	1
O menino selvagem	1
o pequeno marciano	1
O Perfume	1
o Pianista	1
O Regresso de Jonny English	1
O Santo	1
O Sexo e a Cidade 2	1
Orgulho e preconceito	1
Os bem-amados	1
Os Coristas	1
Os Diários de Che Guevara	1
os filhos do homem	1
Os outros	1
Os Pirilampos - Filme de Animação	1
P.S. I love you	1
Pearl Harbor	1
Pequenas Mentiras entre Amigos	1
Planet Earth - BBC	1
planet terror	1
planeta dos macacos	1
Poesia	1
Querido Diário	1
Quinze Pontos na Alma	1
Rapunzel, animação	1
Revolutionary Road	1
Sangue do meu sangue	1
Saw 4	1
sem identidade	1
Senso (Visconti)	1
shawshank redemption	1
Sherlock Holmes	1
Shrek	1
Silêncio	1
sin city	1
Sonho de Mulher	1
Sorcerer's Apprentice	1
Srek	1
stone	1
Sucker Punch	1
Sutter island	1

<b>Taken</b>	<b>1</b>
<b>The Beaver</b>	<b>1</b>
<b>The Cube</b>	<b>1</b>
<b>The Dark Knight</b>	<b>1</b>
<b>The day the earth stood still</b>	<b>1</b>
<b>The Fighter</b>	<b>1</b>
<b>The God the Bad and the Ugly</b>	<b>1</b>
<b>The Hangover I</b>	<b>1</b>
<b>the last 3 minutes</b>	<b>1</b>
<b>The Last Samurai</b>	<b>1</b>
<b>The notebook</b>	<b>1</b>
<b>The Pursuit of Happyness</b>	<b>1</b>
<b>The Stoning of Soraya M</b>	<b>1</b>
<b>The Wrestler</b>	<b>1</b>
<b>There Be Dragons</b>	<b>1</b>
<b>This is it</b>	<b>1</b>
<b>To save a Life</b>	<b>1</b>
<b>todos do Clint Easwood</b>	<b>1</b>
<b>todos do Woody Allen</b>	<b>1</b>
<b>Transformers</b>	<b>1</b>
<b>Transformers 1, 2, 3</b>	<b>1</b>
<b>Trilogia " Hannnibal Lecter"</b>	<b>1</b>
<b>Triologia Bourne</b>	<b>1</b>
<b>Tropa de Elite 1</b>	<b>1</b>
<b>true grit</b>	<b>1</b>
<b>Um cidadão exemplar</b>	<b>1</b>
<b>Uma família Moderna</b>	<b>1</b>
<b>Uma História Simples</b>	<b>1</b>
<b>uncle boonmee who can recall his past lives</b>	<b>1</b>
<b>Vampires Suck</b>	<b>1</b>
<b>Visto do Céu</b>	<b>1</b>
<b>Você Vai Conhecer o Homem dos Seus Sonhos</b>	<b>1</b>
<b>Wrestler</b>	<b>1</b>
<b>X men First Class</b>	<b>1</b>
<b>X-Men Begins</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>461</b>

Gráfico 12



Fonte: Espectadores de cinema (N.º); Anual - INE, Estatísticas da cultura  
Última actualização destes dados: 21 de Abril de 2011

## ANEXO D - EXEMPLOS DE FILMES POR GÉNERO

---

### DRAMA

#### **O Estranho Caso de Benjamin Button** (The Curious Case of Benjamin Button) (2008)- EUA

Sinopse: Drama baseado no clássico romance homônimo escrito por F. Scott Fitzgerald nos anos de 1920, que conta a história de Benjamin Button, um homem que misteriosamente começa a rejuvenescer e passa a sofrer as bizarras consequências do fenómeno. Button, estranhamente, chega aos seus 80 e poucos anos – na New Orleans de 1918, quando a Primeira Guerra está chegando ao fim – e a partir disso começa a ficar mais jovem. Ainda que a cronologia do tempo segue normalmente e ele invada os anos do século 21.

#### **Sonhos Vencidos** (Million Dollar Baby) de Clint Eastwood (2005) EUA

Sinopse: O filme centra-se em Maggie Fitzgerald (Hilary Swank), uma jovem empregada de café que, apesar de ter tido uma vida pouco próspera, mantém ainda a esperança em consolidar o seu principal desejo: tornar-se uma pugilista profissional. Contudo, à medida que se aproxima dos 30 anos, a concretização dessa ambição torna-se cada vez mais improvável, por isso Maggie tenta convencer Frankie Dunn (Clint Eastwood), um veterano e reputado treinador de boxe, a auxiliá-la no seu ansiado projecto. Relutante, Dunn coloca múltiplos entraves, mas aos poucos vê-se tentado a ceder e forja com a jovem uma densa e singular cumplicidade, desfazendo, em parte, a solidão e o cepticismo que o atormentam

#### **Forrest Gump** – (1994) EUA

Sinopse: Forrest Gump (Tom Hanks) é um simples homem do Alabama. A história inicia-se com ele em Savannah, Georgia com Forrest e mais duas pessoas na paragem de autocarro. Forrest oferece-lhes um chocolate e inicia a contar a sua história, desde os esforços da sua mãe para provar que ele era normal como os outros e não era estúpido nem nada disso; ele e Jenny; a sua participação na guerra do Vietname; que tinha sido campeão de pinguepongue no exército; capitão de um barco camaroeiro; a sua corrida durante três anos e outras história. Apenas uma das pessoas que está na paragem do autocarro acredita nele, o outro não. Este filme dá-nos muitas lições e várias frases com moral como: "estúpido é quem estupidez faz" ou "a vida é como uma caixa de chocolates, nunca sabes o que vai sair".

#### **A Lista de Schindler** (Schindler's List) (1993) (EUA)

Sinopse: Relata a história de Oskar Schindler, um checo que salvou a vida de mais de mil judeus polacos/poloneses durante o holocausto. O título refere a lista de 1.200 judeus que Schindler contratou para trabalhar na sua fábrica, tirando-os dos campos de concentração.

#### **Clube dos Poetas Mortos** (Dead Poets Society) (1989) (EUA)

Sinopse: Quando John Keating é admitido como novo professor de Inglês num prestigiado e conservador colégio interno norte-americano, na década de 50, os seus métodos de ensino pouco convencionais irão revolucinar as tradicionais práticas curriculares. Com o seu talento e sabedoria, Keating inspira os seus alunos a perseguir as suas paixões individuais e tornar as suas vidas extraordinárias. Mas o suicídio de um dos alunos, membro do "clube" que organizaram em colaboração com o professor Keating, vai abalar o "clube" e os seus membros e obrigar à identificação dos culpados. Keating é expulso da escola...

## **TERROR**

### **O Exorcista** (The Exorcist) 1973 (EUA)

Sinopse: Em Georgetown, Washington, uma atriz vai gradativamente tomando consciência que a sua filha de doze anos está tendo um comportamento completamente assustador. Deste modo, ela pede ajuda a um padre, que também um psiquiatra, e este chega a conclusão de que a garota está possuída pelo demônio. Ele solicita então a ajuda de um segundo sacerdote, especialista em exorcismo, para tentar livrar a menina desta terrível possessão.

### **Shinning** (1980) (EUA)

Sinopse: O escritor Jack Torrance (Jack Nicholson) chega ao elegante e isolado Overlook Hotel, com a sua mulher e o filho pequeno. O seu objectivo é escrever um livro, ao mesmo tempo que serve de guarda de Inverno de um espaço que costuma ficar sem acessos nas estações frias. Torrance nunca tinha estado lá - ou será que tinha? A resposta vai ser encontrada num fantasmagórico turbilhão de loucura e de morte.

### **Actividade Paranormal** (Paranormal Activity, 2007) (EUA)

Sinopse: Um jovem casal se muda para uma casa onde fenômenos inexplicáveis começam a acontecer. Dispostos a desvendar o mistério, eles instalam câmeras por toda a casa e resolvem filmar tudo a noite, em quanto tentam dormir, pois é o horário em que as atividades paranormais normalmente acontecem com maior frequência.

### **Os olhos de Julia** (2010) Título Original: Los ojos de Julia (Julia's Eyes) Espanha

Sinopse: Julia (Belén Rueda) é uma mulher com problemas degenerativos nos olhos. Após encontrar a sua irmã morta, ela decide investigar o que aconteceu e descobre um mundo escuro cheio de mortes e mistérios. Ao mesmo tempo a sua vista começa a piorar...

### **Saw 3D - O Capítulo Final** (2010)

Sinopse: O Agente Especial Strahm está morto, e o Detective Hoffman emergiu como o indisputado sucessor do legado de Jigsaw. No entanto, quando o FBI se acerca de Hoffman, ele vê-se forçado a pôr em prática um novo jogo. O grande esquema de Jigsaw é finalmente compreendido...

### **Gritos** (Scream) I,II,III ou IV de Wes Craven

Sinopse: Um serial killer, fanático por filmes de terror, vem assustando cada vez mais uma pequena e pacata cidade do interior da Califórnia em 1996 ao assassinar brutalmente os jovens da cidade. Primeiro, ele telefona para alguém fazendo perguntas sobre filmes de terror. Se a vítima errar a resposta, ele depois invade a casa dela e mata-a à facada. O problema é que ninguém sabe quem pode ser o assassino, já que ele usa uma máscara de fantasma e um facão para abrir suas vítimas de cima a baixo. Em uma das tentativas do assassino, este falha ao tentar matar a jovem Sidney Prescott, que sobrevive por muita sorte. A partir daí, o assassino passa a ficar obcecado por Sidney e passa a tentar matá-la constantemente.

## COMÉDIA

### **Borat**- (2006)

Sinopse: Em "Borat", Sacha Baron Cohen, estrela do famoso programa da HBO "Da Ali G Show", transporta a sua escandalosa personagem de repórter do Cazaquistão para o grande ecrã. Neste hilariante e ultrajante filme, Borat, um importante repórter da Televisão do Cazaquistão, é enviado aos Estados Unidos da América para fazer um documentário sobre o maior País do mundo. Na cidade de Nova Iorque na companhia da sua primitiva equipa de reportagem, Borat está mais interessado em encontrar a "boa" da atriz Pamela Anderson para a pedir em casamento, do que outra coisa...

### **Terapia para Casais** (Couples Retreat) – (2009)

Sinopse: Quatro casais embarcam numa viagem para um resort numa ilha tropical. Enquanto um dos casais está lá para resolver o seu casamento, os outros três casais vão para se divertir e apanhar sol, mas rapidamente descobrem que também têm problemas nas suas relações e vêm-se forçados a participar na terapia de casais que o resort dispõe. De repente, o grupo descobre que a sua viagem tem um preço, e têm que enfrentar os problemas que todos os casais enfrentam no dia-a-dia... mas de uma forma hilariante.

### **A Ressaca – Parte II** ('The Hangover -Part II')- (2011)

Sinopse: Uma comédia divertida sobre quatro amigos, festa de solteiros e muito álcool. Depois de Las Vegas agora neste segundo filme o destino é a Tailândia!

### **Engana-me Que Eu Gosto** (Just go with it) – (2011) com Adam Sandler, Jennifer Aniston, Nicole Kidman

Sinopse: Danny é um cirurgião plástico muito mulherengo, mas que a dada altura se apaixona por uma rapariga mais nova do que ele. Para a conquistar, disse-lhe que era casado mas que se estava a divorciar, e Palmer insiste em conhecer a futura ex-mulher de Danny. Para se safar, ele tem de pedir à sua assistente, Katherine, que faça de conta que é a sua mulher. Mas, inesperadamente, vão surgindo vários acontecimentos e as mentiras continuam a aumentar, ao ponto em que os filhos de Katherine são envolvidos. É então que toda a gente parte para o Hawaii, para um fim-de-semana que lhes irá mudar a vida.

### **Rédea Solta** (Hall Pass) - (2011)

Sinopse: Rick e Fred (Owen Wilson e Jason Sudeikis) são os melhores amigos e encontram-se ambos em casamentos de longa data. Quando começam a mostrar sinais de cansaço, as suas mulheres (Jenna Fischer and Christina Applegate) pensam num plano para revitalizar os casamentos: darem aos maridos um livre-trânsito – uma semana de liberdade para fazerem o que quiserem. Sem consequências. Ao início, esta ideia parecia um sonho tornado realidade para Rick e Fred, mas rapidamente percebem que a percepção que eles tinham da vida de solteiro é bem diferente da realidade.

## **THRILLER**

### **Sem Limites** (Limitless) (2011) EUA

Intérpretes: Bradley Cooper, Robert De Niro, Abbie Cornish

Sinopse: Um escritor falhado, em maré de azar a todos os níveis, resolve experimentar uma nova droga que, sem saber, lhe aumenta exponencialmente a capacidade intelectual, torna-o mais rápido, intuitivo e até mais carismático. A sua vida muda de rumo devido á droga que ele não pára de consumir, mas eventualmente os efeitos secundários vão aparecer e a descoberta daquela droga não terá sido tão acidental quanto isso...

### **A Origem** (Inception) (2010) EUA

Intérpretes: Leonardo DiCaprio, Ken Watanabe, Joseph Gordon-Levitt, Marion Cotillard, Ellen Page, Cillian Murphy, Tom Berenger, Michael Caine, Lukas Haas

Sinopse: Num mundo onde existe tecnologia para entrar na mente humana pela invasão de sonhos, uma idéia única dentro da mente de alguém pode ser a arma mais perigosa ou o bem mais valioso. A própria trama deste filme-mistério é um mistério mantido pela Warner Bros Pictures. Mas, conseguimos filtrar que Dom Cobb (DiCaprio) é um especialista no ramo da espionagem corporativa. Ele é um ladrão de sonhos que arranca segredos das mentes de magnatas depois de enchê-los de drogas e fisgá-los em uma engenhoca misteriosa. O problema é que Cobb pode ser vulnerável, já que ele é um sonhador abalado depois da morte da sua esposa.

### **Atracção Fatal** (Fatal Attraction) (1987) EUA

Sinopse: Dan Gallagher (Michael Douglas) é um advogado conceituado de Nova York que acaba se envolvendo, casualmente, com a sedutora Alex Forrest (Glenn Close), enquanto sua esposa (Anne Archer) está viajando. Mais tarde, Dan, achando que foi equívoco, considera o affair encerrado. Mas Alex não aceita ser ignorada, "nem hoje, nem amanhã, nem nunca... nem que isso signifique destruir a família de Dan para ficar com ele". Para se livrar dela, Dan recebe ajuda da esposa traída, que o perdoa, sendo que no final, ela mata a amante.

### **Sete Pecados Mortais** (Seven) (1995) EUA

Intérpretes: Brad Pitt, Morgan Freeman, Gwyneth Paltrow, Kevin Spacey, R. Lee Erme, Richard Roundtree, Daniel Zacapa

Sinopse: Somerset (Morgan Freeman) é um detective a uma semana da reforma. Mills (Brad Pitt) é um detective jovem e ansioso por tomar o seu lugar. No entanto, ambos vão acabar juntos a resolver o caso de um «serial killer» meticuloso (Kevin Spacey) que mata as suas vítimas de acordo com os sete pecados mortais.

### **Instinto Fatal** (Basic Instinct) (1992) ) EUA

Sinopse: Johnny Boz, antiga estrela de rock e proprietário de um clube nocturno em São Francisco, é encontrado morto na sua cama. O caso é entregue ao detective Nick Curran (Michael Douglas), que possui um passado de alcoolismo e consumo de drogas, embora já esteja recuperado. A principal suspeita é Catherine Tramell (Sharon Stone), uma atraente e manipuladora romancista que mantinha uma relação há já algum tempo com Boz. A psiquiatra da polícia, Beth Gardner (Jeanne Tripplehorn), ex-namorada de Nick, é convidada a participar nas investigações, depois de se descobrir que o homicídio de Boz foi copiado directamente de um dos romance de Catherine. Nick acaba por se envolver demasiado e todos parecem ser suspeitos...

## ANEXO E-QUESTIONÁRIO

---